

HORIZONTES

Informativo das Faculdades de Taquara



Maio / 2007
Nº 43



FACCAT PREPARANDO PARA O TRABALHO

Vanessa Maia, aluna do programa Escola de Fábrica, aprendendo a função de vendedora numa loja de Taquara

MENSAGEM DO DIRETOR GERAL

**Por uma qualificação
de verdade**

Todos nós concordamos quanto à importância – e até mesmo necessidade – de que o maior número possível de pessoas tenha acesso à educação superior. Essa, inclusive, também vem sendo uma preocupação do governo federal.

É indispensável, porém, que se tenha cuidado com a qualidade do ensino oferecido à população, condição válida também aos níveis fundamental e médio. Em outras palavras: o que se defende é que

as pessoas tenham mais facilidades para estudarem, mas que jamais se relegue a questão da qualidade a segundo plano.

Essa é a filosofia que vem norteando a Faccat. Nossa qualidade de ensino tem sido comprovada por avaliações que já houve e que continuam havendo. Aí estão os excelentes conceitos dados pelo Ministério da Educação aos nossos cursos e a própria aceitação da instituição perante a comunidade. Assim como este próprio número de *Horizontes*, o primeiro de 2007, que novamente traz o resumo de alguns dos Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos por nossos acadêmicos. Alguns deles, por sinal, transformados em livros, como igualmente mostra esta edição, em mais uma prova do quanto a Faccat aposta na boa formação dos profissionais que são entregues todos os anos ao mercado de trabalho.

Havendo qualidade no ensino, se fará o desenvolvimento de uma sociedade. E essa é a nossa preocupação em termos de região e do estado como um todo. Assim, a Faccat também investe na pesquisa, que, igualmente, ganha espaço nas páginas deste informativo, com direito a apresentações no exterior daquilo que é produzido em nossas salas de aula e laboratórios.

O momento é de pensar em reconversão profissional, tendo em vista a crise que atinge alguns setores de atividades, como é o caso da indústria calçadista. Frente a esse desafio, a Faccat vem se empenhando em preparar jovens para uma profissão, inclusive não-acadêmicos, consciente de que a solução para os problemas hoje enfrentados advirá, principalmente, da diversificação da economia.

Assim é uma Faculdade de verdade. Um lugar onde o ensino é levado a sério, com compenetração e dedicação. E isso é muito mais do que simplesmente buscar um diploma ao final de curso. É preparar-se realmente para conquistar um espaço no mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento da região em que se vive.

Delmar Backes
Diretor geral

**Contabilidade
ambiental**

(*) Sérgio Antonio Nikolay

“Se você quer arruinar o mundo,
faça somente a sua parte”
(Churchill)

Partindo dessa sábia afirmativa do líder inglês, pergunta-se: com que a contabilidade ambiental pode contribuir para o engajamento na busca da solução aos problemas relacionados com o meio ambiente, atualmente tão evidenciados pelos meios de comunicação e debatidos pelos governantes e sociedade.

Entende-se que todos os empreendedores podem, sim, utilizar a contabilidade para participarem das atividades em prol de uma melhor convivência com a mãe natureza. Para tanto, basta terem consciência de suas responsabilidades, inicialmente perante seus colaboradores diretos e indiretos, destinando parte de seus investimentos para, por exemplo:

- ampliar a divulgação do correto uso das potencialidades naturais;
- apoiar projetos de conservação dos recursos hídricos;
- apoiar projetos de restauração dos danos causados ao meio ambiente.

Em suma, a contabilidade não pode servir apenas de apoio para registrar, no “passivo contábil ou patrimônio líquido”, reservas para contingências através de valores provisionados visando a resgatar financeiramente um futuro dano causado ao meio ambiente. O contraponto deve ser uma contabilidade pró-ativa, que registre, no ativo, investimentos destinados antecipar a prevenção de possíveis fatos agressivos à natureza.

Para realçar a situação, cita-se a mortandade dos peixes no Rio dos Sinos, ocorrida em 8/10/2006. Será que as empresas poluidoras se preocuparam em apenas provisionar contabilmente valores frente às pesadas multas impostas pelos órgãos fiscalizadores? Talvez, nem tenham feito isso, mas o pior: não se preocuparam em realmente efetuar investimentos adequados à sua realidade e à da sociedade com um todo, esta que utiliza os recursos naturais do Rio dos Sinos, como a “água que bebemos” ou “a pesca” que serve de sustento a várias famílias.

Portanto, pode-se concluir que é necessário fazer mais do que somente a parte de cada um. Deve-se ir além da zona de conforto, participando das atividades sociais de preservação do meio ambiente, como, por exemplo, investindo nas empresas e contabilizando, no ativo permanente, o aproveitamento das águas oriundas das chuvas através da simples implantação e instalação de uma cisterna, algo que pode advir de baixos custos e gerar resultados extraordinários.

Viver bem o presente e visualizar o futuro com qualidade de vida também são tarefas dos empreendedores.

(*) Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Faccat

Vêm aí novidades na graduação

Cerca de 4.300 acadêmicos, provenientes de 28 municípios, iniciaram, no final de fevereiro, o primeiro semestre letivo de 2007 na Faccat. O número representou um crescimento em relação ao do semestre passado e foi saudado pelo diretor geral, considerando o difícil momento econômico por que passa a região de abrangência da instituição.

Delmar Backes lembrou que a Faccat procura criar todas as facilidades possíveis para seus alunos estudarem, a começar pelas aulas em sábados, que proporcionam descontos de 50% nas anuidades. Já os estudantes com mais de 45 anos de idade recebem abatimento de 40%.

Além disso, é proporcionado o acesso ao Fies (programa de financiamento estudantil do governo federal) e foi criado o Bolsa-Carência, uma iniciativa que concede descontos para alunos com dificuldades financeiras, os quais são selecionados pela própria instituição.

“Temos ainda um grande número de bolsistas, que pagam os seus estudos com serviços prestados nos diversos setores internos”, considerou o diretor, lamentando que, apesar de todas essas modalidades, ainda exista um grande número de jovens na região que não estão conseguindo fazer um curso superior. “Há pessoas que não têm condições sequer de arcar com os custos do transporte”, explicou Delmar Backes, enfatizando que o maior problema é a queda da renda familiar.

Segundo o diretor, pesquisas feitas pela própria Faccat indicam que 75% dos alunos da instituição, além de pagarem seus estudos, ainda precisam ajudar no sustento da família, quando não são os únicos responsáveis pela tarefa por causa do desemprego dos demais membros.

NOVOS CURSOS

Delmar Backes comentou que, já em 2007 e também em 2008, vários cursos abertos no início da atual década formarão suas primeiras turmas. Com isso, segundo ele, chegou a hora de começar a preparar novidades em termos de novas graduações, que poderão entrar em funcionamento já no próximo ano.

Ainda falando dos projetos da insti-



Qualidade: o maior investimento da Faccat

tuição, Delmar destacou a ênfase na pós-graduação, que foi contemplada, ainda no final de 2006, com o lançamento de um pacote de novos cursos. O trabalho de extensão junto às comunidades, órgãos públicos e entidades privadas também continua em destaque, assim como a pesquisa, esta última através dos projetos desenvolvidos por professores, alunos e pelo Pólo de Inovação Tecnológica. “Tudo isso sem descuidar da qualidade de ensino, que é o maior investimento que uma instituição pode fazer em favor de seus alunos porque proporciona retorno imediato”, enfatizou.

O mais importante, ressaltou o diretor, é que é o novo ano letivo começou com entusiasmo na Faccat. “O campus segue pulsando muito forte”, proclamou, citando que nada menos do que 250 turmas de alunos precisaram ser formadas para o novo semestre letivo.



TROTE ECOLÓGICO – A estreia dos novos alunos do Curso de Turismo da Faccat foi marcada por um trote ecológico. Os 23 acadêmicos da disciplina de Introdução ao Turismo, ministrada pela professora Gabriela Tavora, foram surpreendidos pelos colegas veteranos com uma brincadeira que resultou no plantio de mudas de flores num canteiro no campus (**foto**). A iniciativa representou um “plantio” simbólico de metas, objetivos e sonhos que todos os alunos buscam ao ingressarem na Faculdade. Na ocasião, os estudantes mais experientes também falaram sobre as realizações, propostas e atividades que o curso vem proporcionando.

EXPEDIENTE

Informativo das Faculdades de Taquara (FACCAT).

Endereço: Av. Oscar Martins Rangel, 4500 (RS-115) – Taquara-RS.

Fones: (51)3541-6600 / 3541-5320 – Fax: 3541-6626.

Endereço na Internet: <http://www.faccat.br>.

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN).

HORIZONTES

Redação: Alvaro Aloisio Bourscheidt e Roseli Santos.

Diagramação eletrônica: Alvaro Aloisio Bourscheidt.

Fotografia: Alvaro Aloisio Bourscheidt, Roseli Santos e Rafael Hartz.
Colaboração de Elisete Rodrigues de Souza e Vera Broilo (página 21).

Revisão: Prof. Ivo Afonso Backes.

Projeto gráfico e arte final: Fernando Maciel.

Editoração eletrônica: Jornal Panorama (Taquara-RS).

Impresso na Corag.



Sabrina Perotoni entregando exemplar para Delmar Backes



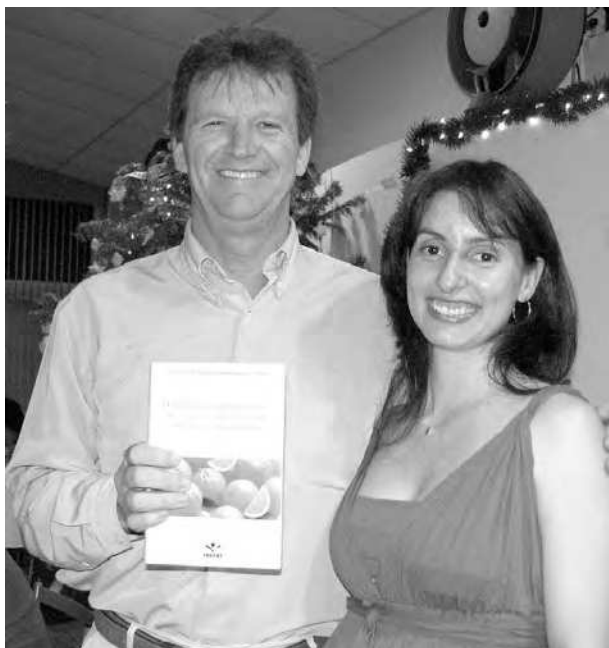
Diretor também prestigiou lançamento de Daniela Schafer

Conhecimento disponível em livro

Graças a uma iniciativa mantida há vários anos, mais quatro profissionais formados pela Faccat tiveram, no final de 2006, a oportunidade de virar escritores. Seus Trabalhos de Conclusão de Curso foram selecionados para publicação em forma de livro, valorizando o conhecimento produzido e tornando-o acessível a um número maior de pessoas.

O lançamento das obras literárias aconteceu juntamente com as noites de bancas, em dezembro, quando também foram julgados os Trabalhos de Conclusão do ano que estava terminando.

Foram lançados os seguintes títulos, representando quatro cursos da instituição: "O incentivo à leitura através da literatura infantil", de Sabrina Perotoni, de



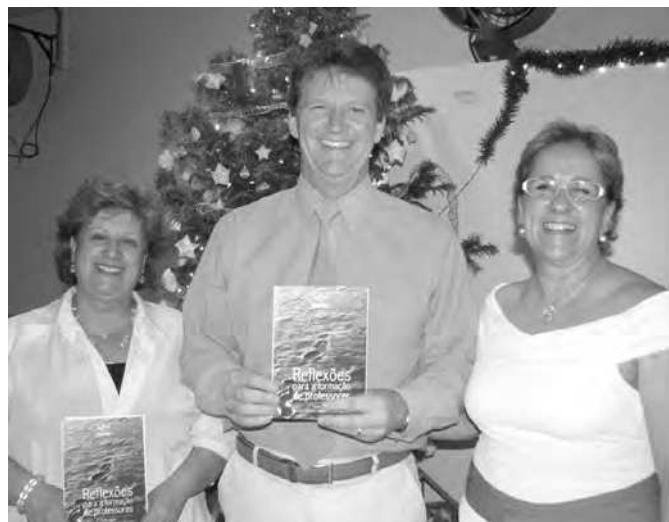
Primeiro livro de Publicidade e Propaganda é de Priscila Gil de Castilhos

Pedagogia; "Diferenciais em grandes negócios: uma análise do design de embalagens promocionais", de Priscila Veck Gil de Castilhos, de Publicidade e Propaganda; "Escrituração contábil: obrigatoriedade e obstáculos nas microempresas e empresas de pequeno porte", de Márcio José Natus, do Curso de Ciências Contábeis, e "A mulher em cargo de gerência tática na organização: um estudo de caso", de Daniela Schafer, representando Administração.

Também foi lançado na oportunidade o livro "Reflexões para a formação de professores", organizado pelas professoras Nina Rosa Stein e Berenice Gonçalves Hackmann, ambas ligadas à instituição. Exemplares das novas obras podem ser adquiridas na Loja Faccat.



Márcio Natus com o coordenador de Contábeis, Sérgio Nikolay



Professoras Berenice Hackmann e Nina Rosa Stein também fizeram lançamento



Professor Roberto Morais com a turma de alunos na cidade sulista do estado

Faccat ministra MBA de cooperativismo em Pelotas

A Faccat está levando seu *know how* em cursos de pós-graduação para além das fronteiras de sua tradicional região de abrangência. Em 4 de maio, estreou um novo curso de MBA em Cooperativismo, este ministrado na cidade de Pelotas, na região Centro-Sul do estado do Rio Grande do Sul.

A turma de alunos é formada por 38 alunos oriundos das cooperativas da região contemplada. Segundo o diretor ge-

ral Delmar Backes, futuramente outras cidades também receberão o mesmo MBA que está ocorrendo em Pelotas.

O convênio para realização do curso foi assinado por Backes e pelo presidente da Ocergs (Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul), Vergílio Perius, dia 11 de abril, no campus. Também participou do ato o responsável pela área de educação da Ocergs, Derli Schmidt.

Faculdade foi Destaque Gaúcho em 2006

O ano de 2006 fechou para a Faccat com a obtenção de um reconhecimento estadual. A instituição foi uma das indicadas para a 17ª edição do prêmio Destaque Gaúcho Empresarial 2006, promovido pela revista Destaque Gaúcho. A entrega da distinção ocorreu, no dia 18 de dezembro, no Restaurante da Fenac, em Novo Hamburgo, com a presença das entidades agraciadas com a escolha orientada pelo Instituto Methodistus de Pesquisa. O evento reuniu cerca de 500 pessoas, entre empresários, prefeitos, deputados e demais convidados, destacados nos mais diversos segmentos da economia gaúcha.

A Faccat foi a única representante do Vale do Paranhana, sendo reconhecida por sua atuação junto à comunidade regional e pelas excelentes avaliações que vem obtendo do MEC nos últimos anos.

Em nome de todos os homenageados, falaram o presidente da Unimed Nordeste, Antonio Oliveira Quevedo, e o diretor geral da Faccat, Delmar Backes. "Representando a educação em nível de Estado, é uma alegria e ao mesmo tempo uma grande responsabilidade essa homenagem. Um permanente desafio", destacou o diretor da Faccat, que recebeu o troféu de Nicolau Rodrigues da Silveira, presidente da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (Feein), mantenedora da Faccat (**foto**).

O evento, organizado pelo diretor da Revista Destaque Gaúcho, Davenir Breyer, teve recepção da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) e apresentação especial do pianista Miguel Proença.

Bispo visitou a instituição

O bispo Dom Zeno Hastenteufel, que assumiu o comando da Diocese de Novo Hamburgo no final de abril, fez uma visita de cortesia à direção da Faccat no dia 18 daquele mês. Acompanhado do padre Celestino Fritzen, foi recepcionado pelo diretor geral da instituição, Delmar Backes, que destacou o trabalho conjunto desenvolvido há vários anos entre a instituição e a Diocese através de cursos de preparação de leigos nas atividades da igreja e da realização da Semana Teológica, que ocorre anualmente.



Dom Zeno Hastenteufel (à esquerda) foi recebido pelo diretor Delmar Backes



Kd Fotos



Administração formou 23 bacharéis no ano passado...

Kd Fotos



...juntamente com Ciências Contábeis, que teve 17

Oitenta e oito novos profissionais qualificam mercado de trabalho

As atividades relacionadas à administração, contabilidade, educação e publicidade ganharam o reforço de 88 novos profissionais no final de 2006. Eles saíram das salas de aula da Faccat e receberam seus diplomas nas tradicionais cerimônias de colação de grau realizadas no encerramento de mais um ano letivo.

Os primeiros a se formarem foram os concluintes de Publicidade e Propaganda, dia 15 de dezembro, durante solenidade ocorrida na Sociedade 5 de Maio. Foi a segunda turma de publicitários entregue ao mercado de trabalho pela Faccat, desta vez com 12 componentes. O papel de paraninfo da turma coube ao professor Celso Osório da Silva Dias. Douglas Backes foi o orador e Anelise Von Mengden, a juramentista. Os professores homena-

geados foram Adriana Steffen e Rene Goellner e os funcionários destacados, Paulo Heitor Barros e Vilmar Manzoni.

Na noite seguinte aconteceu a formatura das turmas do Curso de Pedagogia, com habilitações em Ensino Médio e Anos Iniciais, no campus da Faccat. As paraninfas foram as professoras Lorena Maria de Quadros Stein (Ensino Médio) e Aneli Paaz (Anos Iniciais); os oradores, Israel Ronaldo Lucas (Ensino Médio) e Elisandra Vanini Port Mergener (Anos Iniciais); as juramentistas, Patrícia Carla Bazzei (Ensino Médio) e Graciela Trezzi (Anos Iniciais); e os funcionários homenageados, Manoel Heitor Caetano da Silva e Mara Regina Lima de Souza.

A agenda de formaturas encerrou na noite de 22 de dezembro com a colação

de grau dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis, também realizada no campus. O paraninfo do Curso de Administração foi o professor José Eduardo Zdanowicz e o de Ciências Contábeis, Fernando Lehnen; os oradores, Regis Fernando Wallauer (Administração) e Maria Regina Scarssi Krupp (Ciências Contábeis); os juramentistas, Scheila Maiquiele Parode (Administração) e Gilnei Nunes da Costa (Ciências Contábeis); os professores homenageados, Suzana Neves, Jorge Bento da Silva e Roberto Moraes; e os funcionários homenageados, Mara Regina Lima de Souza e Rogério Faccin. A maior turma foi a de Pedagogia, com 36 integrantes, seguida por Administração, que teve 23. Os novos publicitários são 12 e os contadores formados foram 17.

Leticia Wolff



Novos publicitários com professores e homenageados

ProArt Produções



Pedagogia, com duas habilitações, teve a maior turma

Quem se formou em 2006

PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Andréa Pacheco da Silva, Anelise Von Mengden, Camila Gallas Carniel, Carina Percheron Kellermann, Douglas Backes, Joana Thomazoni da Rosa, Lia Cristiane dos Santos, Luana Schnorr, Pablo Conrado Wiedemann, Paulo Roberto Garcia, Rodrigo Fagundes e Thiani Lopes Reis.

PEDAGOGIA/ENSINO MÉDIO

Patrícia Carla Bazzei, Israel Ronaldo Lucas, Cláudia Adriani Braun, Andréa Sturm, Christiane Isabel Araújo da Silva, Maria Helena da Rosa Braun, Nívia Adreana Kirsch Renck, Clair dos Santos Wilhelms, Marelise Prass Cardoso, Andressa Lise Vargas, Ivane Natalina Leczinski, Veridiana Maria Esquinatte, Camila Fischer, Roseli Sperb, Valia Lourdes dos Santos, Jenifer Dreschsler dos Santos, Melissa Rossi Ruppenthal, Paulo Ricardo Machado, Maria Janete Lanius, Rosa Maria de Souza Garcia, Márcia Teresinha Möller Kellermann, Marlene Teresinha Pretto, Sandra Regina Stumpf, Alexandra Cristina Gelingger Kellermann, Helena Maria Krumenauer, Luciara Möller Fontes, Rosana Magali Möller dos Santos, Cláudia Cristina Garcia da Silva e Carla Rosana Finger.

PEDAGOGIA/ANOS INICIAIS

Márcia Regina Santos Bones, Luciane Lottermann, Karen Grasielle Becker, Susana Stapassola Stahl, Elisandra Vanini Port Mergener, Graciela Trezzi e Marinez Goergen Moerschi.

ADMINISTRAÇÃO

Cíntia Bangel Figueiredo, Cláudio Roberto Hoffmeister, Daniele Kehl, Danielle Nikolay, Ezequiel Stein, Fabrício Rafael Fülber, Fernando Domingos Thiesen, Gladis Anália Oliveira da Rosa, Igor Leandro Bernard, Jucele Luciane de Melo, Luciano Davi Kremer, Marceline Aline Struzki, Márcia Aparecida Agliardi, Naira Maria Breyer, Nelson Pereira Mairesse, Paulo Augusto Jardim Pereira, Paulo Gilberto Taschetto, Régis Fernando Wallauer, Rosana Teresinha do Amaral, Samuel Paulo Backes, Scheila Maiquiele Parode, Timóteo Elias Ruppenthal e Victor Hugo Kunst.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Ana Paula dos Santos, Ana Paula Reichert, Andréia Thiele, Beatriz Juliana de Vargas, Carlos Fernando da Silva Genari, Carolina Henrich, Francisco José Ecker, Gilnei Nunes da Costa, Grasiela Bertoluci, Juliane Schneider Pinto, Mara Adriana Thomé, Marco Geraldo Moeller, Maria Regina Scarssi Krupp, Michele Sarmento Pacheco, Morgan Mello dos Santos, Patrícia Sabrina Schenkel e Vivian Pereira David.



Projeto oferece aulas de dança ao público de terceira idade

Para “tirar o pó”

Desde a primeira semana de abril, as manhãs de segunda-feira são dedicadas à dança por um grupo de idosas que frequentam a Faccat. Elas participam do projeto “Tirando o pó”, mais uma iniciativa do Centro de Arte e Cultura voltada ao público de terceira idade.

As atividades acontecem numa sala de aula do campus, especialmente preparada para a finalidade, sempre das 9 horas às 10h30min. As aulas são ministradas em duas etapas pela professora Denise Pacheco, especialista em trabalho com a terceira idade. Na primeira parte, as alunas fazem alongamento e flexibilização corporal e, no segundo momento, aprendem as coreografias. De acordo com a coordenadora do Centro de Arte e Cultura da Faccat, Angela Gonzaga, o objetivo é formar um grupo de dança fixo, a exemplo do coral que já existe na Faccat.

Angela está entusiasmada com a excelente receptividade encontrada pelo projeto. Segundo ela, inicialmente, havia sido estipulado um número máximo de 15 vagas, no entanto, foi preciso abrir mais seis devido à grande procura. “Além disso, temos mais dez pessoas que estão numa fila de espera e poderão participar de uma segunda turma dentro em breve”, explica, ressaltando que o projeto também está aberto à participação do público masculino.

A coordenadora salienta que o objetivo principal do “Tirando o pó” não é trabalhar com as populares danças de salão, mas, sim, com coreografias que explorem movimentos indispensáveis à boa forma física na terceira idade, como, por exemplo, o equilíbrio.

A idade mínima para participar é 55 anos e os alunos pagam uma taxa simbólica, que ajuda a custear as despesas.

Faccat desenvolve projeto Ações Educativas Complementares

Duzentos e dez estudantes taquarenses oriundos de famílias de baixa renda serão beneficiados por mais um projeto social aplicado pela Faccat. São as Ações Educativas Complementares, uma iniciativa do governo federal que é desenvolvida em todo o País a partir de convênios firmados com órgãos públicos e instituições de ensino, oferecendo atividades de aprendizagem às crianças no turno em que estão fora da escola. Em Taquara, a Faccat irá trabalhar com oficinas de teatro, canto, reforço escolar e literatura infanto-juvenil, as quais acontecerão nas próprias escolas selecionadas para participar do projeto. Agora, no mês de maio, ocorre a seleção e formação dos professores que ministrarão as oficinas. Eles são alunos das licenciaturas da própria Faccat e atuarão nas Ações Educativas como estagiários.

As oficinas se estenderão de junho a setembro próximos.

Formaturas no final de março

O semestre letivo já começou com formaturas na Faccat. Ainda no final de março, ocorreram cerimônias de entrega dos certificados de conclusão do curso de extensão de Gerentes de Cidades e do primeiro MBA da instituição. As solenidades ocorreram no auditório do campus, contando com as presenças do presidente da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (Feein), Nicolau Rodrigues da Silveira; do diretor geral da Faccat, professor Delmar Backes; do prefeito de Igrejinha, Elir Girardi; do presidente da Câmara de Vereadores de Taquara, Ricardo Maciel; dos vice-diretores da instituição e outras autoridades da região.

No dia 23 de março, houve a solenidade de conclusão do curso de Gerentes de Cidades, realizado em Taquara e em São Francisco de Paula, tendo Eliseu Schwarz como aluno orador. O curso de extensão, uma novidade na área de gestão política, é especialmente dirigido a prefeitos, secretários municipais, gestores públicos e profissionais que atuam em outras esferas institucionais (não-ligadas ao governo), com o objetivo de formar profissionais qualificados através de conhecimentos teóricos e práticos. Além de aprimorar o desempenho dos administradores, proporciona uma visão integrada da gestão pública, permitindo a compreensão dos modernos processos de mudança no campo de gestão de cidades, totalizando 256 horas/aula.

Os alunos que concluíram o curso em Taquara foram: Antônio Carlos da Cruz Nunes, Artur Ricardo Fleck, Altair Macha-



Primeira turma do MBA da instituição se formou no início do semestre letivo

do de Ávila, Célia Regina Rothmann, Eliane Teresinha Thomaz, Eliseu Schwarz, Jackson Fernando Schmidt, Karina Werb Mattos da Silva, Lauri Fillmann, Lianete Bernardes da Silva, Lili Marlene Girardi, Marilene Wagner, Nilso da Silva, Pedro Nicolau Baluk, Roque Pedro Alves, Tatiane Clementel dos Santos, Valdecir Vargas de Almeida e Vanderlei Vili Petry.

Os formandos de São Francisco de Paula foram: Adriana Vacilotto Moraes, Claudete Maria Zimmermann, Dinair de Lima e Silva, Gerson da Silva Barrey, Gil-

berto dos Santos Cunha, José Cleoton Ferreira Boff, Juliana da Silva Boff, Lisiane de Abreu Borges, Márcia Adriana de Carvalho, Mariana dos Reis Pinto, Paula Carraro, Ricardo Silva de Oliveira, Rui Barbosa dos Santos Paim, Sandro Eduardo Zini Reolon, Simone de Aguiar Silva, Thiago Carniel Teixeira e Wanderlei da Rocha Rabello.

Já a solenidade de conclusão do curso de MBA ocorreu na noite de 24 de março, tendo como orador o aluno Roberto Carlos Hahn e como professor homenageado José Eduardo Zdanowicz.

Os pós-graduados nas respectivas ênfases do MBA foram: **Recursos Humanos** – Alessandra Rodrigues Jacoby, Éder Mapelli, Emilson Licht Krebs, Fabiana Mantovani Hoffmeister, Gilberto Giovanni Seib da Silva, Jaqueline Beatriz Schmitt, Márcia Vislaine Batista da Silva, Maria Regina Nunes e Vânia Lúcia Berlitz; **Gestão de Operações e Logística** – Fausto Rogério Muller; **Controladoria e Finanças** – Arlete Vânia Beck, Cláudia Estefania Krummenauer, Michelson Aírton Rodrigues, Rogério Kerschner, Roberto Carlos Hahn e Vanderlei Cavichion; **Marketing** – Carolina Müller Jung, Geraldo Candido Scheffel, Luciano Ribeiro Pires, Maria Angélica Genari, Oscar Sauter Neto e Rodrigo Roos; **Cooperativismo** – Bibiano Pablo Jung, Davi Daniel Teixeira, Enio Adão Spindler, Karine Bazotti Matte e Liciane da Silva Andrade; **Gestão Empresarial** – Azareti Teresinha Roos, Fernanda Ferreira de Souza, Humberto Luiz Reinhardt e José Carlos Aguiar.



Novos especialistas em gerenciamento de cidades formados pela Faccat



Cenários e mudanças organizacionais foram o tema da palestra de Alessandro Orofino



Pedro Gabriel da Silva falou sobre as perspectivas do contador

Administração e Contábeis tiveram sua oitava Semana Acadêmica

De 9 a 11 de abril, aconteceu a VIII Semana Acadêmica dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis. Durante os três dias do evento, os acadêmicos assistiram a palestras, com renomados profissionais da área, no auditório do campus.

A abertura ocorreu com o conferencista Alessandro Orofino (administrador de empresas, mestre em Administração, escritor, pesquisador e professor), que abordou o tema “Cenários e mudanças organizacionais”.

No dia seguinte, Pedro Gabriel Kenne da Silva (vice-presidente de gestão do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, atual presidente da Procergs e ex-secretário estadual de



Cooperativismo foi abordado por Vergílio Perius

Administração e de Recursos Humanos) falou sobre “Perspectivas do contador na área pública”. O encerramento da programação foi feito pelo professor Vergílio Perius (pós-graduado em Cooperativismo e professor universitário), falando sobre “Perspectivas para o cooperativismo gaúcho”.

Segundo o coordenador de Administração, professor Roberto Tadeu Moraes, o evento propiciou um momento de reflexão sobre o discurso acadêmico e a prática administrativa. “Nessas oito edições, contamos com a participação de renomados empresários e gestores de diversas áreas e entidades gaúchas. Nossos acadêmicos foram presenteados com temas relevantes e atuais”, destacou.

Matemática terá jornada pedagógica

O ensino de matemática está ganhando uma jornada pedagógica específica na Faccat. A primeira edição está programada para 31 de maio e 1º de junho próximos, tendo à frente a Licenciatura de Matemática da instituição. O evento é dirigido especialmente aos professores que trabalham na disciplina, desde a educação infantil ao ensino médio.

A programação será desenvolvida no próprio campus, abrindo às 19 horas do dia 31 com a presença da presidenta da subseção da Sociedade Brasileira da Educação Matemática (SBEM) no Rio Grande do Sul, Cláudia Groenwald. Na se-

qüência, o professor Sérgio Nobre, da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), sediada em Rio Claro, discorrerá sobre as tendências da educação matemática no século XXI.

Para o dia 1º, estão programados diversos minicursos sobre assuntos de interesse dos docentes de matemática, ministrados por especialistas convidados. No encerramento, haverá uma mesa temática, que terá entre seus participantes o professor Giovanni Kuckartz Pergher, da Faccat, para falar sobre a contribuição da psicologia cognitiva ao ensino e à aprendizagem de matemática.

História com potencial turístico

A preservação do patrimônio histórico de Taquara e o seu possível aproveitamento turístico foram temas de um concorrido evento realizado em abril passado. A iniciativa partiu do Ministério Público, através da promotora Ximena Ferreira, e homenageou o município pelos seus 121 anos de emancipação, completados no dia 17 daquele mês.

Prestigiaram o seminário realizado na sede da própria Promotoria, em Taquara, importantes autoridades municipais, como o prefeito Cláudio Kaiser, e representantes de diferentes segmentos da comunidade. Coube a acadêmicos da Faccat ilustrar os temas propostos com pesquisas e estudos realizados nas atividades complementares de seus respectivos cursos.

Na parte inicial, os estudantes de História Alex Müller, Paulo Heitor Barros e Joice Calloni, acompanhados da coordenadora do Curso, professora Dalva Reinheimer, traçaram uma retrospectiva do período em que surgiu a maior parte das edificações históricas hoje existentes em Taquara. Eles deixaram claro que a época, na primeira metade do século passado, coincidiu com o desenvolvimento do transporte ferroviário, transformando



Curso de História apresentou resultados iniciais de pesquisa sobre o casario antigo de Taquara

a cidade num verdadeiro centro comercial da região. Também apresentaram os primeiros resultados de um estudo sobre a história de algumas das construções remanescentes.

Na segunda parte do seminário, a acadêmica Raquel Marmor, do Curso de Turismo, tratou das possibilidades de aproveitamento do patrimônio histórico taquarense na chamada "indústria sem chaminés". Ela falou sobre os projetos que vêm sendo trabalhados pelo Fórum Regional de Turismo e apresentou a proposta de um roteiro no perímetro urbano, passando por algumas das principais construções históricas de Taquara.

O promotor de Justiça Paulo Roberto Gentil Charqueiro, de Pelotas, encerrou a parte expositiva, relatando as experiências práticas sendo levadas a efeito na sua cidade, que é uma das mais antigas do Rio Grande do Sul, para preservar e

recuperar o casario antigo.

Finalizando o evento, foi formado um grupo de trabalho, que contará com a participação de representantes da Faccat, para dar continuidade aos estudos sobre o assunto. A idéia é formatar projetos, visando à obtenção de recursos junto aos órgãos competentes para a preservação do patrimônio arquitetônico de Taquara.

Conforme a professora Dalva Reinheimer, mesmo com pouco tempo para fazer as pesquisas, os acadêmicos apresentaram trabalhos de grande relevância no evento do Ministério Público. Ela acrescentou que o trabalho de campo terá continuidade e novos resultados serão apresentados num próximo seminário sobre o tema, também promovido pela Promotoria, previsto para o mês de junho. As conclusões finais ficarão para o Seminário Regional de História, que a própria Faccat realizará em outubro.



Prova reuniu mais de uma centena de competidores no centro de Taquara

Copa Faccat de Ciclismo foi atração esportiva em abril

No mês em que festejou seu 121º aniversário, Taquara sediou a terceira etapa de uma das mais importantes competições ciclísticas do Rio Grande do Sul na atualidade. É a Copa União de Ciclismo, que está acontecendo em diversas cidades e se estenderá até dezembro.

A prova local, realizada no domingo de 22 de abril, recebeu o nome de 1ª Copa Faccat de Ciclismo, em alusão ao patrocínio concedido pela instituição de ensino. Cento e cinco atletas, oriundos de 17 municípios, participaram da competição, disputando em 11 categorias.

Os atletas percorreram um circuito formado por quadras da área central da cidade. Vários representantes do Vale do Paranhana subiram ao pódio, inclusive com primeiros lugares conquistados em suas categorias.

O organizador Eduardo Kohlrausch saudou o alto nível da prova, considerada por ele a melhor dos últimos dez anos em Taquara. Ele exaltou o grande número de atletas e também o bom público que prestigiou o evento.

Profissionais cariocas deram palestra no Curso de Psicologia

Três profissionais cariocas da área da psicologia ministraram palestra especial na Faccat, no dia 10 de maio. Foi para os alunos da disciplina de Teorias e Técnicas Psicoterápicas Psicanalíticas, ministrada pelo professor Jefferson Krug, do Curso de Psicologia. Palestraram o psicanalista Renato Baraúna (membro da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro, IPA, Associação Brasileira de Psiquiatria e membro fundador da Associação Brasileira de Estudos da Psicologia Psicanalítica do Self – Abepps); a psicóloga Natália Lencarelli (especialista em psicossomática e psicologia médica, também fundadora da Abepps) e ainda a especialista em psicossomática e psicologia médica, igualmente fundadora da Abepps, Dorizete Canani. “Um passeio pela vida e obra de Heinz Kohut” foi o tema discutido em sala de aula, abordando os principais aspectos do criador da chamada “Psicologia de Self”, com ênfase na normalidade e patologia dos transtornos narcisistas. A promoção foi da coordenação do Curso de Psicologia da Faccat.

AULAS MAGNAS – O

semestre letivo começou com aulas magnas em vários cursos de graduação da Faccat. No dia 12 de março, aconteceu a aula inaugural de Turismo, com palestra ministrada por Antônio Carlos Castrogiovanni sobre “Turismo: Planejamento e Sustentabilidade”. No dia 20 do mesmo mês, o psicólogo Leandro Mileto Tonetto falou para os acadêmicos de Psicologia sobre o comportamento do consumidor. A coordenação de Administração promoveu palestra no dia 27 de março com o professor Clóvis Massaú da Silveira, que tratou de reconversão profissional. Já a aula magna de Ciências Contábeis, dia 25 de abril, versou sobre os “Desafios do profissional da área contábil no mercado de trabalho globalizado (Contabilidade Internacional)”, tendo como convidado o contador Gilberto Bagaio (foto), sócio-diretor da empresa Priewater-houseCoopers.



Visitantes falaram sobre os transtornos narcisistas

Leitura, expressão e riso

O intervalo das aulas aos sábados, no horário do meio-dia, virou um momento de aprendizado e descontração nas Faculdades de Taquara neste semestre. Um grande número de alunos vem participando das oficinas do Projeto Ler, denominadas “Leitura, expressão e riso”, sempre com duração de 40 minutos. Durante os encontros, que acontecem até o início de junho, são desenvolvidas atividades de leitura, identificação de ferramentas de interação e motivação com o público e ainda de construção e desconstrução de conceitos importantes para a realização de atividades educativas.

Uma das oficinas é a de “Contação de histórias (leitura, sons e técnicas)”, ministrada pela escritora Léia Cassol, também aluna do Curso de Letras da Faccat. Ela objetiva transformar os acadêmicos das licenciaturas e demais interessados em multiplicadores da ação, seja na Faccat, seja em sala de aula. A outra oficina, que ocorre simultaneamente, é a de “Expressão corporal: jogos e brincadeiras”, ministrada por Vitor Siegle.

Paralelamente, durante o intervalo de sábado, o projeto “Trocando idéias” disponibiliza livros de literatura infanto-juvenil, permitindo aos alunos conhecerem várias obras que poderão ser utilizadas em sala de aula. Os livros são retirados mediante empréstimo gratuito e podem ser trocados semanalmente. A monitora desse projeto é Sibeleg Siegle. Já as oficinas são uma promoção do Curso de Letras e do Centro de Arte e Cultura da Faccat.



Escritora-aluna Léia Cassol ministra a oficina de contação de histórias



CONCURSO NACIONAL –

Um trabalho desenvolvido por acadêmicos da Faccat foi selecionado entre os dez melhores do Brasil (concorrendo com centenas de outras universidades) em concurso promovido pela IBM no final de 2006. A iniciativa objetivou incentivar a ligação entre empresas e universitários. Representando a única faculdade do Rio Grande do Sul presente ao evento, a equipe Faccat/Argos (**foto**) esteve composta pelo aluno do Curso de Sistemas de Informação, Roger Wagner, que apresentou o projeto “HEI: Sistema Gestor de Conteúdo Voltado para Instituições de Ensino Superior”; pelo estudante Henrique Mayer, do mesmo curso; pelo professor orientador do projeto, Francisco Assis Moreira do Nascimento; e por Carlos Giovanni Rodrigues, da empresa Argos Informática, de Taquara. O concurso, denominado IBM InSites de Desenvolvimento de Aplicativos, teve sua etapa final, no dia 12 de dezembro, no evento IBM Connect and Play 2006. A Faccat patrocinou as despesas dos representantes da instituição.

Estudantes apresentam trabalhos em Barcelona

Dois acadêmicos da Faccat tiveram a oportunidade, neste semestre, de apresentarem trabalhos de pesquisa de sua autoria para o Primeiro Mundo. Carlos Renck e Roger Wagner, ambos alunos do Curso de Sistemas de Informação, estiveram no início de março no Webist 2007 (Web Information Systems and Technologies), realizado na cidade espanhola de Barcelona, na Espanha.

O evento foi promovido pela Insticc, uma faculdade portuguesa especializada na área de informática, em parceria com a Open University de Barcelona. Participaram mais de trezentas pessoas, entre estudantes de vários níveis, incluindo um grande número de mestres e doutores, e profissionais dos setores de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias em corporações empresariais.

Os representantes da Faccat apresentaram dois artigos na conferência, relatando os resultados de trabalhos realizados através do Projeto Nidus, uma iniciativa da instituição voltada à pesquisa e ao desenvolvimento de ferramentas de software com uso de tecnologia livre.

Carlos, que é bolsista do Nidus, apresentou o SCV, um sistema de controle de vacinação que poderá ser de grande utilidade, principalmente para órgãos públicos, no gerenciamento dos processos relacionando ao assunto. Roger, por sua vez, relatou o modo de funcionamento e as aplicações do HEI, sigla de High Education Institutions Oriented Content Management System. O software desenvolvido pelo estudante, que também é funcionário da Faccat, destina-se à gestão de conteúdo para internet e já está servindo ao portal mantido pela instituição na rede mundial de computadores.



Carlos Renck e Roger Wagner, com o professor Francisco Assis do Nascimento, coordenador do Nidus

Os dois alunos-pesquisadores, cujas inscrições no evento em Barcelona foram pagas pela Faccat, consideram que a experiência foi muito valiosa, principalmente pelo alto nível dos conferencistas. “É muito importante poder conviver com essas pessoas”, avaliou Carlos.

Também representando o Nidus, o acadêmico e bolsista Leandro Sorgetz participou do 8.º Fórum Internacional de Software Livre, realizado em Porto Alegre, no mês de abril. Na oportunidade, apresentou o artigo “Aplicação Web de Código Aberto para Controle de Vacinação voltada para e-Gov”, no workshop de software livre nas universidades.

“A pesquisa é muito importante para uma instituição de ensino superior e esse é o motivo pelo qual a Faccat apóia os seus acadêmicos na elaboração de trabalhos e na apresentação destes, inclusive no exterior”, salienta o diretor geral, Delmar Backes. Para ele, o desenvolvimento de uma região depende muito da pesquisa e uma instituição educacional tem a obrigação de promovê-lo.

Especial/Mateus Portal

VISITA À CONCEPA – Os alunos da disciplina Planejamento e Assessoria em Comunicação Social, ministrada pela professora Andréia Athaydes, realizaram, no começo do semestre letivo, uma visita técnica à assessoria de comunicação da Concepa, concessionária da rodovia Osório-Porto Alegre. A partir de relato dos profissionais de comunicação social da empresa, os estudantes puderam conhecer as atividades rotineiras do departamento e a estrutura desse tipo de assessoria, bem como a interação entre as áreas de publicidade, jornalismo e relações públicas. Segundo Andréia Athaydes, a visita (**foto**) ainda oportunizou aos acadêmicos o diálogo com profissionais atuantes no mercado gaúcho da comunicação.



Benvenue au Canada

Em setembro próximo, a Faccat estará enviando sua quarta turma de alunos ao Canadá. Os acadêmicos vão participar do Projeto Rondon, que está sendo desenvolvido pela instituição de ensino desde 2004, em parceria com a entidade canadense Jeunesse Canada Monde.

O início do projeto de intercâmbio, todavia, iniciará três meses antes da partida à América do Norte. Será ainda no final de junho, quando os nove acadêmicos selecionados irão para uma cidade da região de abrangência da Faccat, onde desenvolverão serviços comunitários em prol de entidades locais. Na mesma data, chegarão ao Brasil nove universitários canadenses, selecionados pela Jeunesse Canada Monde, para participar do mesmo projeto.

Em meados de maio, saiu a relação dos alunos que representarão a Faccat, escolhidos dentre 76 inscritos oriundos dos diferentes cursos da instituição. Após um



Quarto grupo da Faccat para o Projeto Rondon foi selecionado agora em maio

Mercedes-Benz seleciona novos estagiários da Faccat

A Faccat abriu no início deste semestre letivo duas novas vagas para estágio na Alemanha. A iniciativa resulta de convênio com a matriz da empresa Daimler Chrysler (controladora de marcas como Mercedes-Benz, Chrysler, Dodge e Jeep), e contempla os alunos do Curso de Sistemas de Informação. Os acadêmicos que se inscreveram ao estágio passaram, na segunda quinzena de maio, pela etapa de seleção, que incluiu análise de currículo e entrevista em língua estrangeira (inglês ou alemão). Os escolhidos ou o escolhido irão trabalhar na área de programação.

No início do ano, os professores Marcelo Azambuja e Flávia Carvalho, ambos de Sistemas de Informação, participaram de reuniões com equipes da Daimler Chrysler na cidade alemã de Sindelfingen, onde fica a maior fábrica do grupo, e também o Mercedes-Benz Technology Center (MTC), local de pesquisa de novas tecnologias e modelos de veículos. Conforme Marcelo, na ocasião foram expostas as características do ensino ministrado na Faccat, justificando que as vagas estão de acordo com o perfil dos alunos da instituição.

“É importante frisar que um dos



Professores Flávia Carvalho e Marcelo Azambuja estiveram na sede da empresa

engenheiros da Mercedes-Benz, Hans Schröeter, responsável pela vaga e orientação de Alexandre Pretto Nunes, primeiro aluno da Faccat que estagiou na empresa, elogiou a qualidade do nosso curso”, lembra Azambuja.

O trabalho na empresa alemã está previsto para iniciar em julho ou agosto próximos. Os estagiários da Mercedes-Benz recebem bolsa-auxílio para sua permanência no país europeu (em torno de 650 euros mensais) e podem se alojar na residência de estudantes da própria companhia.

processo de seleção que envolveu atividades em grupo e entrevistas individuais, foram indicados André Luís da Silva dos Santos (Publicidade e Propaganda), Kledir Oneide dos Santos (Administração), Luís Felipe Becker Klein (Publicidade e Propaganda), Mateus Dreher Tician (Marketing), Tiago dos Santos Fiorio (Comércio Exterior), Ane Michele Martins Franco (Engenharia de Produção), Jiane Lauxen (Matemática), Elissa Müller Buchmann (Comércio Exterior) e Márcia Fabíola Mautti (Comércio Exterior).

O início do projeto de intercâmbio está marcado para 28 de junho e a viagem ao Canadá acontecerá no final de setembro. No país norte-americano, as atividades acontecerão na cidade costeira de Sept Illes, novamente na província do Québec, onde o idioma predominante é o francês. A permanência dos estudantes no exterior se dará até as proximidades do Natal. Tanto no Brasil quanto no Canadá eles atuarão em órgãos públicos, escolas, hospitais, creches e outras entidades sociais.

Como exprime o supervisor do Projeto Rondon junto à Faccat, Lício Piovesan, a participação no intercâmbio representa uma oportunidade impagável de crescimento para cada um dos acadêmicos. “É uma experiência de seis meses que eles levam para a vida inteira”, explica. Segundo Lício, além de aprender uma nova língua, os estudantes são levados a confrontar sua cultura com outra, aceitando as diferenças, e a exercitarem qualidades para a vida pessoal e profissional, como a responsabilidade e a independência.

Escola de Fábrica prepara jovens

Jodré da Conceição tem 16 anos, mora no bairro Empresa e quer trabalhar com manutenção de computadores. Ivanir Tatiana Lima tem a mesma idade, porém vive do outro lado da cidade, no Morro da Cruz, e quer atuar no comércio. Já Tiago Silva tem 17 anos, reside no bairro Petrópolis e sonha em ser geólogo, mas, por enquanto, precisa arranjar um emprego para futuramente poder pagar a Faculdade.

Três jovens que vivem em pontos diferentes de Taquara e têm motivações diversas entre si, mas também possuem vários pontos em comum. São todos alunos de escolas públicas, provêm de famílias de baixa renda e estão fora do mercado de trabalho. Desde o final de 2006, mais uma circunstância os aproxima: são integrantes das primeiras turmas do programa Escola de Fábrica, uma iniciativa do governo federal e que tem a Faccat como unidade gestora no município de Taquara.

Sessenta alunos, divididos em três turmas de vinte, iniciaram as atividades na segunda quinzena de novembro. Eles puderam escolher entre três cursos de iniciação profissional – Manutenção Industrial Eletromecânica, Comércio e Prestação de Serviços e ainda Montagem, Manutenção e Operação de Computadores –, cujos programas foram elaborados pela própria Faccat e aprovados pelo Ministério da Educação (MEC).

Numa etapa inicial, os alunos receberam conteúdos de formação geral, que abrangeram reforço de matérias tradicionais, como português, matemática, história e geografia, e também noções de temas transversais. Entre os últimos, constaram abordagens de cidadania, ética, apresentação pessoal, higiene e legislação trabalhista.

Uma segunda etapa dos cursos, que totalizarão seis meses de duração, consta da iniciação profissional propriamente dita, com ensinamentos diretamente focados na área escolhida pelos estudantes. As atividades acontecem tanto dentro das salas de aula e laboratórios da própria Faccat, incluindo o campus e o Centro de Extensão Comunitária, quanto fora da instituição, nas chamadas unidades produtivas. São empresas e organizações parceiras no projeto, como a TCA Informática, Citral Transportes e Turismo, Viva Vida, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e Escola Técnica Monteiro Lobato (Cimol), que cedem suas instalações para o desenvolvimento da parte prática dos cursos, cuja participação corresponde a 360 horas/aula de um total de seiscentas.



Manutenção industrial eletromecânica é uma das áreas abrangidas



Conteúdos de formação geral foram...



...ministrados no Centro de Extensão Comunitária...



Leandro Cerveira, aluno do projeto, atendendo clientes numa loja de suprimentos de informática

VONTADE E IDEALISMO –

Não faltam aos jovens, que estão procurando aproveitar a chance recebida. Jodré da Conceição, por exemplo, acha que leva jeito para a manutenção de computadores. “Desde pequeno, gostava de montar e desmontar meus brinquedos”, argumenta. Fazer carreira na mesma área também é o projeto de Marcos Fernando dos Reis Fagundes, 16, morador do bairro Santa Teresinha.

Já Ivanir Lima se espelha no exemplo da mãe, que sempre trabalhou em lojas. Ela acha que poderá se dar bem em funções de atendimento ao público e espera que o curso na Escola de Fábrica seja sua porta de entrada no mercado de trabalho. A colega Morgana Mumberger, 18, moradora do bairro Cruzeiro do Sul, também está se preparando para atuar no comércio, mas diz que vai preferir trabalhar em funções mais administrativas, como o crédito e os controles financeiros.

Já Luan Santos Ott, 17, oriundo do bairro Petrópolis, está fazendo o mesmo curso para futuramente se voltar ao jornalismo. Ele acha que a experiência será válida para aperfeiçoar a capacidade de comunicação e de relacionamento com o público. Aprecia também a forma como os conteúdos vêm sendo ministrados desde o início. “Os professores são muito qualificados, sabem inovar e usam bastante a interatividade”, resume.

para o mercado de trabalho

Os professores Marcelo Azambuja e Flávia Carvalho, do Curso de Sistemas de Informação da Faccat, explicam por que foi colocada a manutenção de computadores entre as opções do Escola de Fábrica. “Qual é a empresa, hoje em dia, que não precisa em seus quadros de uma pessoa que tenha capacidade de, vez por outra, mexer num computador e tentar resolver algum problema de funcionamento da máquina?”, questiona Marcelo.

Para ele, é certo que os estudantes formados no curso da Faccat terão grande empregabilidade no mercado assim que concluírem o Escola de Fábrica, pois estarão capacitados tanto a montar e desmontar computadores a fim de sanar falhas de operação, quanto para instalar e desinstalar programas (softwares). “Quando é que eles teriam uma outra oportunidade como esta de terem um curso gratuito, ministrado dentro de uma faculdade e de empresas, para se prepararem com vistas a uma futura profissão?”, interroga Azambuja.

O pensamento focado na empregabilidade também norteou o professor Sérgio Nikolay, que montou o programa do curso de Comércio e Prestação de Serviços. Para tanto, ele pôde se valer das próprias experiências pessoais, como profissional que atuou por longo tempo no setor.

Nikolay ressalta o fato de 50% da carga horária dos cursos ser destinado a atividades práticas dentro de empresas, o que vem acontecendo desde o primeiro módulo, ministrado em dezembro, quando os estudantes aprenderam noções de atendimento ao cliente e de avaliação e concessão de crédito. Outros três módulos trataram de negociação de venda, negociação de compra e ainda cobrança, adimplência e inadimplência.

O professor está convicto de que, se houver um bom aproveitamento por parte dos alunos, estarão plenamente aptos a irem para o mercado de trabalho quando saírem do curso. “Noventa por cento das pessoas que atuam no comércio e serviços não tiveram uma base de preparação como essa”, garante Nikolay, acrescentando que, com a iniciativa, a Faccat também está suprimindo uma grande necessidade dos empresários, que assim não precisarão formar seus próprios profissionais.

A coordenadora do Escola de Fábrica pela Faccat, a pedagoga Maria Raquel Caetano, lembra que os cursos disponibilizados também têm a pretensão de formar novos empreendedores. “A nossa idéia é que eles possam sair daqui com preparo suficiente para iniciarem o seu próprio negócio”, ressalta.

Corag 
Companhia Rio-grandense
de Artes Gráficas

www.corag.com.br

Agora é possível imprimir suas idéias na tiragem desejada



Consulte nosso
Departamento Comercial
(51) 3288.9775

Livros, revistas, folders, todo o tipo de material gráfico em pequenas e médias tiragens. Impressões em frente e verso, simultaneamente, coloridas ou em preto e branco, personalizadas e com dados variáveis nas mais diversas gramaturas e tipos de papéis. A melhor qualidade e economia com a garantia da indústria gráfica dos gaúchos.

Aquecimento global: você leva a sério?

“Sim. Acho que é um alerta para todas as pessoas tomarem consciência, enquanto ainda é tempo, sobre tudo que está acontecendo: desmatamento, queimadas, lixo... Pelo que vem se dizendo nos meios de comunicação, o quadro é grave... Procuo fazer a minha parte, separando o lixo em casa...” **(César Luiz Freiberg, 42 anos, Administração);**

“Sim. Se os homens não se conscientizarem de que é preciso fazer algo urgente, vão acontecer muitos furacões, enchentes... As altas temperaturas que tivemos neste verão, até abril, serviram para comprovar isso... Tento ajudar fazendo a separação caseira do lixo.” **(Fabiane Maria Krummenauer Oliveira, 36, Ciências Contábeis);**

“Levo a sério! Tenho plena consciência de que o ser humano tem a maior culpa pelo que está acontecendo. O clima já está mudando, muitos animais estão em extinção, os verões estão cada vez mais rigorosos... De minha parte, tento ajudar, colocando o lixo sempre na lixeira e reciclando tudo o que é possível, mas, muitas vezes, nem adianta, pois acaba indo tudo para um lixo a céu aberto...” **(Alex Juarez Müller, 21, Administração);**

“Muito a sério! Isso tudo vai ter uma influência direta em nossas vidas. Temos que fazer algo para mudar, pois são pesquisas científicas que estão se confirmando. Basta citar o aumento dos casos de câncer de pele entre a população do nosso estado por causa da destruição da camada de ozônio. Minha contribuição para diminuir o problema é vir à Faculdade de microônibus, pois, se andasse de carro, ajudaria a aumentar ainda mais a emissão de fumaça no ar”. **(Maicon Rodrigues, 24, Psicologia);**

“Com certeza! Não digo que o aquecimento global se dará nas proporções do que estão falando, mas, certamente, interferirá no nosso dia-

a-dia daqui para a frente. As secas frequentes e a elevação das temperaturas médias já estão acontecendo... Temos também um sério problema de falta de saneamento básico. Procuo ajudar, separando o lixo e não largando nas ruas, bem como otimizar o consumo de energia elétrica tanto em casa quanto no trabalho.” **(Rodrigo Redin, 20, Administração);**

“Sim, acredito que a longo prazo muitas mudanças acontecerão no clima. Vai haver catástrofes naturais, como inundações e a devastação da Amazônia, mas, talvez, não venham a ser com tanta intensidade como se fala. Já estão ocorrendo alguns sinais, como o derretimento das geleiras e a elevação das temperaturas. Individualmente, é difícil fazer alguma coisa contra isso... Deve ser algo de consenso geral, que envolva também as empresas e o governo.” **(Moisés Luiz Lauck, 23, Administração);**

“Trabalho numa indústria de calçados, onde posso comprovar como as mudanças no clima já estão interferindo nos negócios. Hoje, está difícil até mesmo programar uma feira, pois nunca se sabe com antecedência como vão estar as temperaturas. Depois, os lojistas, muitas vezes, mandam retardar a entrega, pois o inverno que esperavam não vem... É o que acontece frequentemente com as botas, por exemplo. Tento fazer a minha parte, não demorando muito no banho e vindo com a minha irmã para a faculdade em vez de usarmos dois carros. Só plantando árvores, não vai dar para salvar o Planeta. **(Joice Maria dos Santos, 24, Publicidade e Propaganda);**

“Acredito que, pelo menos, em parte os alertas irão se confirmar. A água já está faltando para muita gente, como, por exemplo, no Nordeste do Brasil. Procuo colaborar, não esbanjando água e evitando jogar lixo no chão.” **(Khatiúcia Pajares de Oliveira, 19, Pedagogia);**

A expressão “aquecimento global” (global warming em inglês) já é bastante familiar nos meios científicos há um bom número de anos. O chamado “grande público”, no entanto, só está tomando ciência do que ela representa de uns meses para cá, quando o assunto ganhou definitivamente as atenções da mídia. Tudo por conta de sérios alertas lançados por poderosas organizações, como a ONU, sobre a elevação das temperaturas no planeta Terra, o que poderá causar uma série de catástrofes ambientais, em nível mundial, dentro dos próximos anos. Fala-se no derretimento das geleiras, na elevação dos níveis dos mares, em avassaladoras enchentes, na destruição da Amazônia, em prolongadas secas, na falta de água potável para grande parcela da população do globo, entre outras previsões tão ou mais apocalípticas. Mas, será que dá para levar a sério tudo o que está sendo dito sobre o aquecimento global? **Horizontes** foi ouvir a opinião dos acadêmicos da Faccat.



“Pelo que a gente está vendo, as temperaturas já estão se elevando, causando prejuízos na agricultura e derretendo as geleiras. O pessoal mais antigo diz que antigamente as estações eram bem definidas, hoje já não é mais assim. Vejo em minha própria casa, onde as frutas estão amadurecendo forçadas, fora de época, por causa do excesso de calor. Faço a separação do lixo em casa, pois acredito que ajude a evitar a poluição, que contribui para o aquecimento global.” **(Carla Rosângela Laureano Rosa, 40, Ciências Contábeis);**

“A mídia está dando mais ênfase agora, mas a maioria das pessoas não se importa muito com o assunto, pois ele ainda não está produzindo maiores reflexos no seu cotidiano. Eu mesmo me vejo muito preocupado com o hoje, com os problemas do dia-a-dia, mas acho que estou redondamente equivocado... A partir de uma analogia entre o que se previa e o que já está acontecendo, acredito que muita coisa do que vem se dizendo hoje irá acontecer amanhã...” **(José Rodrigues, 28, Engenharia de Produção);**

“É um assunto muito sério. Hoje já não existe mais inverno, nem primavera... São sinais do que deverá acontecer no futuro... Pessoalmente, procuro colaborar com atitudes simples. Uma delas é no meu local de trabalho, que é uma empresa de laminados e sintéticos, onde reciclamos tudo o que pode ser reaproveitado.” **(Aparício dos Santos Cruz, 37, Engenharia de Produção);**

“Pelo que a gente está presenciando todos os dias, dentro de 30 anos, teremos não só a elevação das temperaturas, mas também outros problemas muito sérios, como a falta de água potável para milhões de pessoas. O desmatamento é intenso em todo o globo e muitas áreas estão sendo reflorestadas com árvores que retiram a água do solo, como é o caso dos pinus. O que eu procuro fazer é

poupar água e luz, não só pelo aspecto financeiro, mas também pensando na preservação dos recursos naturais. Também coloquei gás veicular em meu carro, que, ecologicamente falando, é bem mais correto do que outros combustíveis.” **(Evandro Rudinei Schönardie, 35, Administração);**

“Vem ocorrendo uma série de transformações que nunca tinham acontecido antes. Citaria a questão das temperaturas, que estão ficando elevadas demais. Sou professora de educação infantil em Três Coroas e procuro difundir aos meus alunos a necessidade de preservar o meio ambiente para que tenhamos condições de viver no futuro.” **(Cintia Aparecida Breyer, 20, História);**

“Acho muito importante refletir sobre este assunto, principalmente aqui na Faculdade, onde somos formadores de opinião. Nós temos que cuidar do nosso planeta e toda pequena atitude pode fazer a diferença. Pelo jeito que as coisas estão indo, já dá para sentir desde agora as consequências nefastas da destruição que ocorreu nas últimas décadas. Tento fazer a minha parte, colaborando com a coleta seletiva do lixo e diminuindo o consumo de água e luz. Além disso, procuro falar insistentemente sobre este assunto junto às pessoas com quem me relaciono.” **(Kameni Jung Rolim, 21, Psicologia);**

“Já se pode notar no clima que algo está mudando. Antigamente, pelo que dizem, os invernos eram mais rigorosos, ocorriam mais geadas... Neste ano, por exemplo, fez calor direto até o final de abril. Escutei falarem que, a partir de agora, as temperaturas irão subir um grau centígrado por ano. Como as pessoas irão suportar? Apesar disso, confesso que ainda não mudei meus hábitos, mas o que eu poderia fazer? Devo começar, mesmo sozinha, e não ficar esperando pelos outros, pois, amanhã, poderá ser muito tarde...” **(Jenifer Schaefer Moraes, 22, Administração);**

Máquinas para quem precisa aumentar sua produtividade

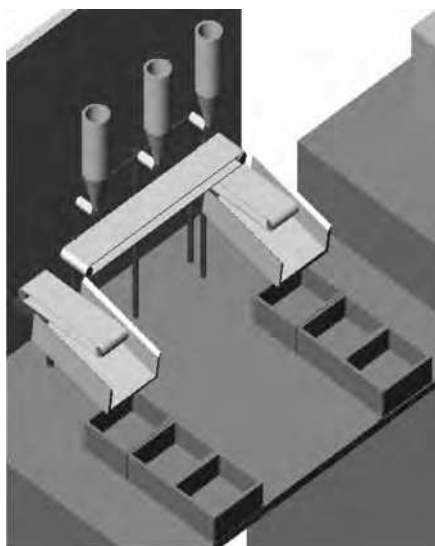
Em tempos de forte crise no emprego formal, muitas pessoas estão recorrendo a soluções caseiras para garantir a sobrevivência. São os negócios familiares, que, muitas vezes, florescem num fundo de quintal, quando não na garagem ou na própria sala de estar da casa.

Na região de abrangência da Faccat, sabe-se de muitas famílias que garantem sua renda, trabalhando dessa forma. São pessoas que realizam as mais diversas atividades, geralmente fazendo uso de processos manuais ou artesanais. Caso clássico é o dos fabricantes de velas decorativas e simples e daqueles que fazem a separação, pesagem e embalagem de produtos alimentícios, metálicos e plásticos, destinando-os a posterior revenda.

Imagine, agora, se essas pessoas pudessem contar com uma máquina para realizarem o seu trabalho, em vez de fazê-lo somente com as mãos? Não poderiam aumentar sua produtividade e, por conseguinte, a renda, quando não gerar novos empregos?

Pensando nisso, surgiu no primeiro semestre deste ano, na Faccat, um projeto voltado à reconversão profissional. O Laboratório de Inovação e Otimização de Produtos e Processos desenvolveu um conjunto de máquinas destinadas a auxiliar e otimizar processos de fabricação através da automação.

Conforme o professor Carlos Fernando Jung, coordenador do Curso de Engenharia de Produção, a iniciativa é voltada, principalmente, às famílias de baixa renda. "A proposta é inserir no âmbito delas essas máquinas, propiciando o aumento da produtividade e da competi-

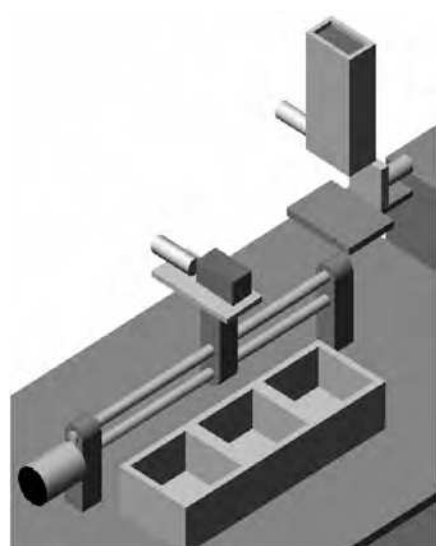


Empacotadora de grãos

tividade de tais pessoas no mercado de trabalho", explica.

O que também está por trás do projeto é a ideia de, progressivamente, motivar as pessoas à prática industrial. "É através da aproximação com dispositivos e máquinas que será possível a elas verificarem a importância de utilizar processos mecanizados e a necessidade de sistematizar os processos, obtendo uma vantagem competitiva", pondera.

Na ótica de Fernando, que concebeu a proposta com o colega Frederico Sportket, somente através da educação e da inserção progressiva de tecnologias, visando à redução do esforço humano, se conseguirá, a longo prazo, uma mudança no perfil regional, obtendo uma diversificação da produção e um equilíbrio entre a atividade comercial e a industrial.



Selecionadora de peças

As máquinas foram projetadas pelos alunos Walcristos Grings da Silva, Flávio Lucas da Rosa e Leonardo Rodrigues, todos do Curso de Engenharia, sendo de fácil operação e baixo custo. O conjunto é composto por um sistema automático para abastecimento de grãos, uma empacotadora de materiais sólidos granulares, uma injetora de parafina para fabricação de velas e ainda um selecionador de peças com separação por peso e tipo de material.

Segundo Carlos Fernando Jung, os primeiros protótipos deverão ser produzidos ainda neste ano pelo novo Laboratório de Processo de Fabricação. A Faccat espera realizar parcerias com órgãos públicos ou entidades privadas para operacionalizar o programa em âmbito regional.

Contábeis da Faccat ministra curso para o Demhab da capital



Aulas ocorrem na sede da Afisvec, em Porto Alegre

Professores do Curso de Ciências Contábeis da Faccat estão ministrando, desde abril passado, capacitação para 38 funcionários do Demhab (Departamento Municipal de Habitação) de Porto Alegre. No ano passado, a instituição foi a vencedora de uma licitação promovida pelo órgão ligado à prefeitura da capital gaúcha para treinar seus colaboradores na elaboração de orçamentos públicos e realização de contabilidade na área.

São 100 horas/aula, que estão ocorrendo às terças e quintas-feiras pela manhã, na sede da Afisvec (Associação dos Fiscais de Tributos Estaduais do Rio Grande do Sul), em Porto Alegre.

O curso foi distribuído em quatro módulos, abrangendo os seguintes temas: contabilidade pública, planejamento e orçamento governamental, tópicos de contabilidade governamental e controladoria governamental.

Para o coordenador do Curso de Contábeis da Faccat, professor Sérgio Nikolay, a incumbência assumida é mais uma prova da alta qualidade do ensino oferecido pela instituição, a qual está sendo levada para além das fronteiras da região. "Estamos habilitados a ensinar contabilidade de qualquer nível tanto na esfera pública quanto na privada", interpreta.

Formação integral para a vida

A Faccat e a Prefeitura de Igrejinha celebraram convênio no início de março, beneficiando jovens de 12 a 16 anos. O acordo contemplou a execução do “Programa de Preparação para a Vida”, direcionado a 80 crianças e adolescentes que integram o Pêti – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – do município.

Através da iniciativa, estão sendo oportunizadas, nas dependências das Faculdades de Taquara, atividades lúdicas e emancipatórias. A idéia é que o projeto contribua com a formação integral dos jovens, objetivando garantir sua autonomia moral, intelectual e social.

A aula inaugural do projeto ocorreu, no dia 2 de abril, no campus, com a presença do diretor geral da Faccat, professor Delmar Backes, e de representantes do Executivo municipal de Igrejinha. As atividades ocorrem em forma de oficinas divididas em dois módulos. O primeiro inclui os seguintes temas: integração e relações interpessoais; auto-estima; prevenção ao uso de drogas; noções de trânsito; primeiros socorros; métodos contraceptivos; doenças sexualmente transmissíveis e dicas de higiene. Já a segunda etapa contempla informática básica, trabalhos com papel reciclado, plantas medicinais, paisagismo e jardinagem. As atividades acontecem, no campus, no turno inverso ao escolar.

A Prefeitura de Igrejinha oferece transporte para os adolescentes e o departamento de Assistência Social do município faz o acompanhamento das famílias que contam com jovens no projeto.

“Se hoje, em todo o Brasil, é debatido se um menor deve ser responsabilizado criminalmente, é importante evitar que ele chegue a essa situação”, observa o diretor geral da Faccat, Delmar Backes. Na sua opinião, a iniciativa contribui para que adolescentes e jovens se desenvolvam, de uma maneira mais saudável, física e psicologicamente.



Alunos do Pêti de Igrejinha têm atividades no campus

É bom ler histórias!

Tendo como objetivo básico o incentivo à leitura entre os alunos do ensino fundamental, o projeto Ler e Saber já está novamente em plena atividade. A primeira oficina deste ano ocorreu dia 25 de abril, no auditório do campus das Faculdades de Taquara. Cerca de 200 educadores da região participaram do encontro, que teve como convidados os contadores de his-

tórias e escritores Léia Cassol e Vitor Siegle.

A dupla também colabora com textos, juntamente com Júlio Emilio Braz e Ilaine Kunz, do primeiro fascículo do ano, intitulado “Histórias: É Bom Ouvir. Faz Bem Contar”, lançado na mesma oportunidade. O projeto, desenvolvido pelo Gruposinos em parceria com a Faccat e o

Centro Universitário Feevale, ocorre desde 2003, envolvendo professores e estudantes dos municípios dos Vales do Sinos e Paranhana e Caí, além do Litoral Norte.

No encontro ocorrido na Faccat também foi prestada uma homenagem a Roberto Carlos Sampaio Guedes, premiado como Fato Literário do ano passado pela fundação da Associação Amigos do Livro e da Biblioteca Comunitária do Bairro Empresa, em Taquara.

A palestra de Léia Cassol, que também é aluna de Letras da Faccat, foi intercalada com momentos lúdicos e musicais, chamando a atenção dos educadores sobre a importância de motivar as crianças para a leitura. Segundo a coordenadora do Ler e Saber junto à Faccat, Liane Müller, as oficinas auxiliam os professores a desenvolverem atividades relacionadas aos fascículos distribuídos nas escolas.

A segunda oficina ocorreu dia 12 de maio, novamente com a participação de Léia Cassol e Vitor Siegle e com a presença especial do escritor carioca Júlio Emilio Braz, que também colabora com o primeiro fascículo deste ano.



Projeto Ler e Saber já teve duas oficinas neste ano na Faccat

Começo de aulas com professores preparados

Divulgação/Magda Rabie

As Faculdades de Taquara realizaram vários cursos de formação e capacitação de professores no início do atual ano letivo. As iniciativas se deram em convênios com as Secretarias Municipais de Educação da região.

No final de fevereiro, o encontro foi com os professores da rede municipal de ensino de Taquara. As atividades ocorreram nas dependências do Clube Comercial e no campus.

Em Igrejinha, de novembro de 2006 a abril passado, ocorreu curso para formação de professores de educação de jovens adultos (EJA). A parceria com a Faccat ainda incluiu uma palestra em Três Coroas, ministrada dia 13 de fevereiro, por Max Haendigger, um dos profissionais mais atuantes e reconhecidos do Brasil na área da criatividade. O evento abriu o ano letivo no município.

Ainda em fevereiro, um curso dirigido à formação de professores ocorreu em Parobé, com o objetivo de qualificar os profissionais do ensino fundamental em diferentes áreas do conhecimento.



Atividade com docentes taquarenses no Clube Comercial da cidade

O encontro contou com a presença de aproximadamente de 550 professores da rede municipal parobeense e o programa foi executado pela equipe da coordenação da Faculdade de Educação da Faccat.

No mesmo mês, 110 professores da educação infantil de Parobé também par-

ticiparam de um curso de capacitação, igualmente em fevereiro. A programação incluiu a palestra interativa "A ação educativa do jogar e do brincar na formação do educador da infância", ministrada pelo professor Paulo Sérgio da Costa e oficinas sobre vários temas.

Instituição presente em eventos nacionais de educação

A professora Raquel Caetano representou a Faccat no Seminário Nacional "Currículo em Debate", realizado no final de novembro de 2006, em Brasília, por iniciativa do Ministério da Educação e Secretaria da Educação Básica.

O objetivo do evento foi discutir o currículo do ensino fundamental de nove anos. O seminário contou também com uma plenária do Conselho Nacional de Educação sobre as novas diretrizes do ensino fundamental no Brasil.

Já nos dias 10, 11 e 12 de abril passados, Raquel Caetano participou, também em Brasília, do Seminário de Planejamento do Proeja/ 2007-2010 – Programa de Integração da Educação Profissional na modalidade de Educação de

Jovens e Adultos, coordenado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC.

Na ocasião, educadores da área discutiram vários aspectos que poderão transformar o Proeja em política pública, entre elas a formação de professores e o financiamento, que são as principais carências hoje. O objetivo do programa é o de criar uma política pública voltada à educação de jovens e adultos que contemple a elevação da escolaridade com profissionalização. Para Raquel Caetano, uma das sete professoras do Rio Grande do Sul presentes no evento, a participação da Faccat confirma o importante papel exercido pela instituição no desenvolvimento educacional da região onde está exercida.



Raquel Caetano (terceira da esquerda para direita) num dos seminários realizados em Brasília



Faccat tem trabalhos selecionados ao Prêmio Unirádio

Três trabalhos de acadêmicos do Curso de Comunicação Social das Faculdades de Taquara (Faccat) foram selecionados, na categoria spot, pelo júri do 15º Prêmio Unirádio FM Cultura. A cerimônia de entrega da premiação acontece no dia 29 de maio, em Porto Alegre.

O projeto da rádio, em que a Faccat participou com spots publicitários que abordam temas educativos, culturais e de valorização da cidadania, tem por finalidade destacar a produção radiofônica realizada pelos estudantes e que é veiculada no programa. Além da categoria spot, contempla, também, as de rádiodocumentário, rádio, revista, radiofonização, textos literários e rádio-reportagem.

COMUNICAÇÃO NA ACIS –

Dando seguimento à campanha Comunica Show, para divulgação do Curso de Comunicação Social da Faccat, a coordenadora Vera Broilo e as professoras Maria Suziane Gutbier, responsável pela Agência Experimental de Publicidade e Propaganda/ Agepp, e Marley Rodrigues, representando a Agência Experimental de Relações Públicas/ Agerp, participaram de reunião na Associação do Comércio, da Indústria e Serviços de Rolante/Acis (foto). O evento aconteceu na Sociedade de Canto Carlos Gomes, contando com a presença de empresários rolantenses e de estudantes da Escola Cenecista local. Na opinião, também ocorreu a eleição da nova diretoria da entidade anfitriã, que passa a ser presidida por Adolfo Adão da Silva. Segundo Vera Broilo, o objetivo da ida a Rolante foi divulgar o que os profissionais de comunicação fazem e onde eles podem trabalhar, seja em organizações públicas, seja privadas, de pequeno ou grande porte. “Assim, os empresários da região tomam conhecimento de que podem encontrar, aqui mesmo, pessoas capacitadas para atuar na área publicitária”, salientou.



Os spots finalistas foram: “Drogas”, dos estudantes André Luis da Silva dos Santos, Grace Kelly dos Passos, Kleber Medeiros e Michel Ayres Machado; “Ho-rário Político”, de Aline Zanchi da Silva, Anderson Poli de Oliveira, Juliano Silveira da Silva e Odarlan Mapelli; e “A Revolta do Terno”, dos alunos Aimar Patrícia Aguiar Pinto, Fernanda Roberta Lampert, Juliana da Silva Garcia, Juliano Cristófolli e Ubiratan da Cunha Guilherme. Os trabalhos, desenvolvidos no Núcleo de Áudio do Curso de Comunicação, tiveram orientação da professora Maria Aparecida de Oliveira.

ANIVERSÁRIO

No dia 28 de abril, o Curso de Comu-

nicação Social da Faccat, representado pela coordenadora Vera Broilo e pelo acadêmico de Relações Públicas Mateus Werb – que também é monitor do estúdio de áudio –, participou do programa especial em homenagem aos 15 anos do Projeto Unirádio, na Rádio FM Cultura, de Porto Alegre. O espaço radiofônico vai ao ar semanalmente, aos sábados, à 17h30min, em parceria com as universidades gaúchas. Também participaram do programa professores de outras instituições de ensino superior e Suzana Favila, jornalista, idealizadora do projeto Unirádio e diretora da Cultura na época em que foi criado, além de Cristiane Ribeiro, jornalista e coordenadora atual do Unirádio.

GUSTAVO SELBACH –

O canoísta três-coroense Gustavo Selbach, patrocinado pela Faccat, conquistou, em março passado, a medalha de bronze do Campeonato Panamericano de Canoagem Slalom 2007, disputado na cidade paranaense de Foz do Iguaçu. Agora em maio, nos dias 19 e 20, Selbach, arrebatou, em Cerquillo (SP), o 18º título do Campeonato Brasileiro de Canoagem Slalom, a mais importante prova do calendário nacional na categoria. Antes dos novos triunfos, o três-coroense fora eleito, pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), o melhor atleta de sua modalidade esportiva no ano de 2006.



Visitantes da Índia com representantes da Faccat e o secretário de Educação de Parobé, Edmar Holanda

INDIANOS VISITAM O CAMPUS - A Faccat recebeu no dia 9 de maio a visita de uma comitiva da Índia. Foram professores de diferentes universidades do país asiático, que vieram ao Rio Grande do Sul por intermédio de intercâmbio de estudos do Rotary Internacional. Os visitantes indianos escolheram a Faccat como instituição de ensino para conhecer em território gaúcho. Na passagem pelo campus, estiveram acompanhados do secretário municipal de Educação de Parobé, Antônio Edmar Teixeira de Holanda, que também é o presidente do Rotary Club da sua cidade. O grupo foi recepcionado pelo diretor geral Delmar Backes e pela vice-diretora de extensão e atuação comunitária, professora Marlene Ressler. Na oportunidade, os visitantes fizeram uma explanação sobre a realidade de ensino em seu país e demonstraram interesse pelo trabalho desenvolvido na Faccat.

A lei Sarbanes-Oxley e as empresas brasileiras

Autora: Ana Paula dos Santos / **Orientador:** Arno Uszacki / **Curso:** Ciências Contábeis

Devido aos escândalos ocorridos no início desta década, por causa de fraudes contábeis em empresas americanas, companhias até então consideradas sólidas, o governo dos Estados Unidos obrigou-se a editar uma lei para resgatar a credibilidade do mercado de capitais e restaurar a confiança dos investidores em ações. Surgiu, assim, a lei Sarbanes-Oxley, promulgada em julho de 2002.

Trata-se de um tema atual e de muita importância, pois mudou o cenário empresarial, atingindo globalmente o mercado de capitais. Está, também, profundamente relacionado à atividade contábil, porquanto valoriza o profissional da área e, ao mesmo tempo, desencadeia uma grande demanda por pessoas qualificadas para atenderem as empresas que estão obrigadas a respeitar a lei.

A Sox, como também é chamada, atingiu empresas no mundo inteiro e também brasileiras. Somente estão obrigadas a respeitá-la, além das organizações americanas (incluindo suas filiais em outros países), aquelas que mantêm ADRs (*American Depositary Receipts*), que são recibos de depósitos de ações nos Estados Unidos.

A Sarbanes-Oxley tem a finalidade de proteger os investidores contra fraudes, tornando mais transparentes e confiáveis os processos empresariais que interferem diretamente nos resultados financeiros das companhias. A lei introduz regras de



Ana Paula dos Santos

governança corporativa, punições contra fraudes, aplicação de multas e exigências, reforçando a responsabilidade dos administradores nas decisões e também nas demonstrações financeiras.

Para tanto, obriga as empresas a construir uma estrutura de controles internos forte e livre do risco de fraudes e a adotarem regras de governança corporativa que confirmam maior transparência, melhorando a forma de governar as atividades do negócio. Por fim, impõe a gestão

de riscos com a finalidade de reduzir prejuízos e atingir os objetivos estratégicos da empresa, sendo uma maneira de posicioná-la à frente de possíveis acontecimentos que poderão pegá-la desprevenida. Reduz-se, assim, o risco de prejuízos que possam ocasionar grande impacto nas operações da organização.

Buscou-se no Trabalho de Conclusão de Curso cotejar disposições da legislação brasileira com a Sarbanes-Oxley, fazendo uma comparação entre as duas legislações a fim de mostrar as principais dificuldades encontradas na sua aplicação e também os benefícios que a Sox pode trazer às empresas de nosso país.

Visto que nossa legislação e normatizações existentes já abrangem grande parte das regulamentações exigidas pela Sarbanes-Oxley, os resultados oriundos da sua implantação podem ser demonstrados através de pontos que são benéficos e outros nem tanto assim, tornando-se dificuldades para as empresas, principalmente pelo custo de implantação da lei. Tanto um quanto outro caso são demonstrados ao longo do trabalho e ilustrados com exemplos concretos de empresas que já implementaram a Sox.

Sugere-se para qualquer empresa brasileira fazer uma adaptação da Sarbanes-Oxley da forma mais simplificada possível a fim de conseguir desfrutar de alguns benefícios que os preceitos inseridos na Sox podem trazer.

Gerenciamento por categoria: proposta

Autor: Nelson Pereira Mairesse / **Orientador:** Luiz Alberto Krumpfenauer / **Curso:** Administração

Para falar do gerenciamento por categoria, que foi o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, é preciso, antes de mais nada, abordar alguns aspectos de outro termo técnico: o ECR. Trata-se de uma abreviação da expressão americana, Efficient Consumer Response, que significa Resposta Eficiente ao Consumidor. Ela é a nova sistemática de trabalho onde o varejista, distribuidor e fabricante trabalham muito próximos para eliminar custos excedentes e melhor servir ao consumidor.

A nova abordagem visa a integrar os processos logísticos e comerciais ao longo de toda a cadeia de abastecimento. O objetivo do ECR é a criação de mecanismos que integrem varejista e fornecedor com trocas constantes de informações, buscando diminuir custos, tornar os processos mais eficazes e apresentar ao consumidor produtos e servi-



Nelson Pereira Mairesse

ços mais atraentes na quantidade e qualidade.

O ECR tem como estratégia quatro pilares básicos. O primeiro deles é a reposição eficiente de produtos, que visa a enquadrar o tempo e o custo do sistema, observando a demanda real dos consumidores e diminuindo os estoques e o tempo de ciclo de produtos ao longo do processo. O segundo pilar é o sortimento eficiente de produtos, estabelecendo estoques, espaços na loja e o mix ideal de mercadorias que satisfaçam as necessidades do consumidor com o objetivo de aumentar o volume de vendas, giro do produto e rentabilidade do setor.

O terceiro é a promoção eficiente de produtos para buscar a eficiência na venda de varejo ao consumidor final. Envolve segmentos, marcas e skus (a menor unidade de controle para gerenciamento de um item), entre outros as-

Inclusão democrática: a participação na construção do cotidiano da escola

Autor: Israel Ronaldo Lucas / **Orientadora:** Marlene Fernandes / **Curso:** Pedagogia

A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a criação do Plano Nacional de Educação, em 2001, trouxeram à tona uma ampla discussão, que se estende aos dias de hoje. Ela trata da descentralização e da democratização da educação, apontadas como forma de resgate do papel da escola, e da importância desta no processo educativo de qualidade.

A escola passa a lidar com as concepções de autonomia, descentralização, participação e envolvimento dos atores do processo educacional e se percebe instigada e/ou pressionada a mudar, a abrir-se e a tornar-se disposta a ouvir e a reconstruir sua proposta de trabalho conforme os anseios de sua comunidade.

Sob essa nova ótica, a reconstrução da proposta pedagógica, administrativa e financeira da escola, embasada nos anseios de seu público, torna-se um grande desafio principalmente no que tange à diversidade de culturas e ideais que se inicia no seu próprio interior e se alastra para fora dos muros. Em tal concepção participativa, todos os atores do processo (alunos, pais, professores, funcionários e comunidade) precisam ser ouvidos e valorizados, pois, a partir da proposta de democratização, a escola passou a ser de todos, ou, ao menos, também de outros



Israel Ronaldo Lucas

que, talvez, ainda não haviam tido oportunidade ou possibilidade de ali estarem. Possibilita-se, assim, a construção do cotidiano da escola como espaço inclusivo e democrático.

No enfoque do Trabalho de Conclusão de Curso, inclusão democrática refere-se, inicialmente, a um pensamento abrangente, válido não apenas para aqueles que carregam em seu corpo a marca da diferença. Ela também traz a idéia de que todos os sujeitos são únicos, merecedores de um tratamento especial que os compreenda e lhes possibilite a construção de sua identidade como sujeitos e cidadãos.

A inclusão democrática e a participação na construção da escola remetem a dois olhares aparentemente distintos (democracia e inclusão), mas que estão intimamente interligados no que tange à construção de uma educação de qualidade. A inclusão democrática é fundamental para que haja a participação de todos na reconstrução da escola, isto é, no processo de incluir para democratizar e/ou democratizar para incluir.

Com base nesses princípios, a monografia apresentada faz o relato de uma experiência de construção de uma proposta de inclusão e participação em educandário público do município de Igrejinha. A principal conclusão foi a de que um processo real de inclusão se dá quando a escola realmente ouve, valoriza e respeita todos os sujeitos que passam por ela.

De fato, a construção do cotidiano educativo que vê a democratização como forma de inclusão, fará com que a escola passe a ser pensada como espaço de todos. E, sendo o cotidiano formado pela relação de diferentes vozes, não poderá a escola fechar-se à aceitação, ao conhecimento e à valorização da diversidade existente em seu entorno. Será conhecendo e dizendo a essas vozes que são bem-vindas à escola que iniciaremos uma real reflexão frente à inclusão.

para um supermercado de conveniência

pectos. Por fim, temos a introdução eficiente de produtos, que busca a eficácia do desenvolvimento de novos itens a serem oferecidos ao consumidor.

Para desdobrar o tema do trabalho, precisamos também entender o significado do que seja categoria. A palavra é usada para definir um grupo distinto e gerenciável de produtos/serviços que os consumidores percebem serem inter-relacionados e/ou substituíveis na satisfação de suas necessidades. O gerenciamento por categoria, portanto, é um processo que consiste em administrar as categorias como unidades estratégicas de negócios para produzir resultados comerciais melhores por meio da concentração de esforços na entrega de maior valor ao consumidor.

Os componentes básicos do gerenciamento por categoria são: estratégias, que estão voltadas aos grandes grupos de produtos e ao plano de negócio; pro-

cessos de negócios, que são uma seqüência de atividades com começo, fim, contribuições e resultados claramente identificados, ou seja, as rotinas de trabalho elaboradas em conjunto com indústria e varejo; cartão de metas, que é um conjunto de ferramentas para definir, medir e monitorar o desempenho das categorias em relação aos objetivos estabelecidos; capacidade da organização, que avalia a estrutura da organização, define as responsabilidades funcionais e o comprometimento da alta direção; informática, que trata da escolha de software e aplicativos para desenvolver os planos da categoria e, por fim, o relacionamento de colaboração, que é a escolha de parceiros comerciais para a maximização dos resultados.

A parte prática do trabalho foi desenvolvida no Supermercado Jardim de Taquara, onde se exercitou algum grau desta metodologia, reduzindo processos pa-

ra que houvesse a possibilidade de usufruir, já, dos benefícios da ferramenta. Um dos pontos que mostrou resultados bem satisfatórios, foi a troca de posição de produtos e até mesmo de grupos inteiros dentro da loja, privilegiando a forma como os consumidores percebem as categorias quando têm em mente a compra de determinado produto. Ficou comprovado com base em pesquisas junto aos clientes que eles relacionam itens de produtos quando pensam em determinada categoria.

Dessa forma, a proximidade física de certos produtos torna mais agradável e mais fácil o ato da compra para o consumidor, ao mesmo tempo em que favorece as vendas para o estabelecimento. É, também, um exercício que muda a forma de pensar do varejista, principalmente quando surgem produtos novos que ainda não têm um lugar definido para serem expostos.

O papel da comunicação na difusão da responsabilidade social para as consultoras da Empresa Natura

Autora: Lia Cristiane Pereira dos Santos / **Orientadora:** Vera Maria Broilo da Cruz / **Curso:** Publicidade e Propaganda

A pesquisa realizada teve a finalidade de verificar e analisar a comunicação da empresa Natura para com suas consultoras, buscando compreender como se dá esse processo, especialmente em relação às questões de responsabilidade social, e também se essas representantes da organização retransmitem os conceitos propugnados.

Um dos maiores desafios das empresas, nas últimas décadas, é o de desenvolver uma comunicação eficaz, já que as constantes transformações pelas quais passa o universo corporativo, têm resultado em novos conceitos de gestão e na forma como as organizações se relacionam com seus públicos. Assim, a comunicação deve ser trabalhada de forma integrada para que a soma das ações e estratégias desenvolvidas agregue valor à marca e consolide a empresa no mercado.

Dentro da perspectiva da globalização, o Trabalho de Conclusão de Curso, caracterizado como estudo de caso, utilizou-se da aplicação de pesquisa quantitativa com 32 consultoras num universo de 70 que atuam na cidade de Taquara. Foram feitas também observações no grupo, nas reuniões e nos encontros com a promotora responsável pelas consultoras, utilizando-se, ainda, pesquisas bibliográfica e documental para atingir o objetivo pro-



Lia Pereira dos Santos
posto.

Verificou-se que a Natura busca disseminar seus valores, suas crenças, enfim, toda a sua filosofia empresarial. A difusão da cultura da responsabilidade social e ambiental entre as consultoras é visivelmente percebida. Como suporte para sua sensibilização às práticas de preservação do meio ambiente, preocupação com a biodiversidade e sustentabilidade, a empresa fortalece a marca e o relacionamento com esse público, atraindo novas colaboradoras. É através da disseminação da responsabilidade social corporativa que se forma uma rede entre a empresa, suas consultoras e os consumidores.

Desenvolvendo ações de educação

ambiental e treinamento para a prática da responsabilidade ambiental nas reuniões realizadas com as consultoras, a Natura visa a estimular o debate e, conseqüentemente, a sensibilização para as questões sociais. Nesse âmbito, desenvolve algumas iniciativas pioneiras, como o incentivo ao uso de refil, que suprime a necessidade de o cliente, a cada compra, adquirir um produto com embalagem nova, o que acaba representando economia para ele e ao mesmo tempo reduz o descarte de resíduos na natureza. Com o mesmo enfoque, são desenvolvidas as ações voluntárias do *Programa Crer para Ver*.

Através da revista Natura, a empresa expressa conteúdos que consolidam sua cultura e seus valores. Vídeos institucionais, folders, palestras, além do próprio site na internet, reforçam o mix de ações voltadas às consultoras para que essas não sejam apenas ouvintes, mas propagadoras da responsabilidade social no País.

Assim, chega-se à conclusão de que é relevante o papel da comunicação na difusão da responsabilidade social da empresa Natura. É através da comunicação dirigida às consultoras que a organização propaga o conceito, já que elas possuem contato direto com os consumidores finais da empresa, que, por sua vez, também são sensibilizados através dessa comunicação.

A prática da pesquisa nas séries iniciais:

Autora: Cláudia Cristina Garcia da Silva / **Orientadora:** Nina Rosa Stein / **Curso:** Pedagogia.

A mudança que se deseja no espaço escolar precisa incorporar a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno, tornando-se elemento que favoreça a transformação social. Trata-se de rever conceitos, despertar no aluno o questionamento, a pesquisa, a interpretação das informações que recebe, assegurando sua autoformação como pessoa.

Buscou-se com o Trabalho de Conclusão de Curso uma reflexão sobre a possibilidade de educar pela pesquisa como forma de reorientar a prática educativa, visando à superação dos desafios existentes em tempos de globalização. Parte-se, portanto, da importância do questionamento e da resolução de problemas cotidianos de modo a instigar a participação e a consciência crítica do educando frente ao contexto em que

vive.

O estudo realizado incluiu pesquisas bibliográficas acerca da pesquisa como princípio científico e educativo e também a análise de registros e reflexões de atividades de pesquisas realizadas com uma turma de 3ª série do ensino fundamental de uma escola municipal de Rolante. O objetivo foi oferecer suportes para a reflexão da prática pedagógica no que tange à pesquisa como instrumento de aprendizagem significativa e construção do conhecimento. Teve-se como meta reconstruir pressupostos teóricos metodológicos embasadores da ação-reflexão-ação, na sala de aula, para qualificação da prática docente.

É fundamental que o professor busque efetivar um diagnóstico da realidade em torno de sua prática educativa, investindo numa ação pesquisadora, a qual implica a

capacidade de elaboração do conhecimento para conduzir um processo educativo com práticas sociais. Através da pesquisa como metodologia que norteia a ação pedagógica, pode-se efetivar um ensino de qualidade, alicerçado em conhecimentos e conteúdos básicos e significativos à criança. Com isso, é possível proporcionar a ela o caminho para chegar à tomada de consciência, à construção do conhecimento coletivo e à capacidade de criar, interagir e avançar no seu desenvolvimento. A pesquisa abre caminhos para que os estudantes compreendam que podem aprender dentro e fora da escola com o objetivo de levantar hipóteses, buscar respostas e desenvolver idéias.

O enfoque da pesquisa nas séries iniciais levou em conta o fato de que não é preciso chegar ao ensino superior, ao

Reflexões sobre o desenvolvimento integral da criança de seis anos

Autora: Rosa Maria Córdova da Silva / **Orientadora:** Maria Raquel Caetano / **Curso:** Pedagogia

O foco de atenção na criança de seis anos de idade se torna cada vez mais intenso. Busca-se saber mais sobre o desenvolvimento de quem está nesta faixa etária, como aprende e se relaciona consigo mesmo, com seus pares, com os adultos e com o seu meio.

Com a promulgação da Lei Federal 11.114/2005 e o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Secretaria de Ensino Básico (CNE/SEB) nº 18/2005, os quais estabelecem a inclusão das crianças de seis anos no ensino fundamental, o debate acirrou-se, questionamentos apareceram, trazendo inquietações. Discute-se sobre a apropriação do conhecimento por parte dessas crianças, como a escola deverá recebê-las, se existe proposta curricular adequada para desenvolver as diferentes habilidades que estejam de acordo com as necessidades das mesmas, respeitando suas individualidades e particularidades.

A partir disso, surgiram questões essenciais. Qual o conceito de infância no decorrer da história da humanidade? Quais os aspectos legais, vigentes no Brasil, que regularizam o ensino fundamental? Como a obrigatoriedade da escolarização a partir dos seis anos contribuirá para melhorar o desempenho das crianças? O



Rosa Maria Córdova da Silva

que dizem os teóricos sobre o desenvolvimento de uma criança de seis anos? O que pensam pais, educadores e especialistas educacionais sobre os conhecimentos necessários à formação do educando de seis anos e sobre a antecipação da obrigatoriedade da escolarização?

São questões que o Trabalho de Conclusão de Curso se propõe a responder com base no que diz a nova legislação e também numa pesquisa realizada, mediante aplicação de questionários, com representantes dos diferentes atores envolvidos no processo de ensino-apren-

dizagem.

A partir dos estudos realizados, chegou-se à conclusão de que é possível elaborar uma produção construtiva que torne importante a oportunidade de mais um ano para o desenvolvimento de aprendizagens significativas para a criança. Porém, o que entra em discussão é como a escola deverá se organizar para oferecer um ambiente favorecedor de aprendizagem.

Entendimentos diversos já ocorrem entre os que pensam que essa deve ser uma etapa mais centrada na preparação para a alfabetização. Outros idealizam um espaço de preparação para a realidade, indicando possibilidades que levem a criança a perceber e a participar do universo escolar.

Percebe-se que o primeiro ano do ensino fundamental com duração de nove meses pode se constituir numa boa oportunidade de melhorar a aquisição de conhecimentos pelos educandos. Essa afirmação é válida principalmente quando se trata de crianças oriundas das classes mais populares. Estando fora da escola, elas estão sujeitas a ficar na rua ou aos cuidados de pessoas despreparadas, perdendo a oportunidade de se colocarem, desde logo, em contato com o mundo das letras e os novos colegas.

autonomia na construção do conhecimento



Cláudia Garcia da Silva

ensino médio para aprender a pesquisar. Desde cedo, a pesquisa pode fazer parte da vida escolar do aluno, pois a criança é extremamente curiosa e toda descoberta é motivo de alegria para ela. Cabe ao professor aperfeiçoar o espírito pesquisador e a vontade do aluno de explorar e descobrir elementos novos. Com esta proposta, deseja-se aprimorar a pesquisa escolar, fazendo com que o educando trabalhe as informações e não apenas as reproduza.

Cabe destacar que o apoio dos pais na coleta de informações é relevante para o trabalho de pesquisa. As atividades conjuntas com os pais e a comunidade permitem que os mesmos conheçam mais sobre o cotidiano das crianças e estabeleçam uma relação de confiança com a escola.

As contribuições teóricas adquiridas ao longo do estudo ofereceram subsídios para a análise e o confronto entre teoria e prática. Elas possibilitaram um novo olhar sobre o planejamento, tendo a pesquisa

como metodologia de trabalho através da prática de projetos de estudos. Estes partem da investigação de problemáticas ligadas à vida do aluno e tornam possível a proposta de educar pela pesquisa. A idéia é inserir o aluno na construção do planejamento para que se promova uma integração curricular, oportunizando a opção por temas que gostaria de explorar. A partir daí, passa-se à elaboração do projeto de pesquisa, o que confere um norte ao processo de aprendizagem e a inserção dos conteúdos relacionados com o tema. Abre-se, assim, um leque de assuntos que podem ser abordados pela turma, estabelecendo-se um fio condutor ao processo, que busca a visão do todo, numa atitude interdisciplinar, ligando os conteúdos aos saberes práticos do aluno. Assim, percebe-se que o educando descobre significados na aprendizagem prática e eleva seu nível de conhecimento intelectual e social.

Pedagogia de projetos: uma possibilidade de trabalho com as diferenças e a inclusão na escola

Autora: Karen Grasielle Becker / **Orientadora:** Joana D'Arc Wittmann / **Curso:** Pedagogia

A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais é um fato do qual não se pode fugir. Cabe à escola e toda sua equipe de trabalho buscar alternativas para atender a todos os educandos com qualidade. Com esse enfoque, realizou-se o Trabalho de Conclusão de Curso, visando a demonstrar uma das possibilidades de (re)significar as práticas educativas que contemplam a diversidade e a inclusão.

A pedagogia de projetos desponta como uma metodologia ativa de trabalho com os alunos, a qual aceita todos os saberes, respeitando e valorizando a diversidade como uma forma de enriquecimento do currículo, pois todos, de alguma forma, contribuem com o que sabem para a construção do conhecimento. Como não estabelece uma rigidez nas suas etapas de trabalho, a pedagogia de projetos possibilita a flexibilização do currículo, oportunizando ao professor trabalhar o que é realmente importante para os alunos, favorecendo as adaptações previstas na lei.

O trabalho realizado nesses termos concede ao professor uma melhor visão de todo o processo de aprendizagem, de construção do conhecimento em sala de aula, pois o planejamento do trabalho é coletivo. O aluno sabe o que o professor espera dele e o professor sabe o que o aluno necessita e quer aprender.

Para que a ação educativa seja realmente válida, o docente precisa estar preparado em relação às concepções de aprendizagem que os teóricos apresentam, compreendendo a forma como o aluno



Karen Grasielle Becker

aprende para que, assim, elabore estratégias de superação das dificuldades.

A monografia demonstra a trajetória de uma escola no distrito de Pega Fogo, interior de Taquara, onde se busca realizar com qualidade a inclusão de alunos portadores de necessidades educativas especiais, baseando-se nos pressupostos da pedagogia de projetos. O trabalho se iniciou, há quatro anos, pela reformulação do projeto pedagógico da escola, justamente em função da significativa demanda desse tipo de clientela. Modificou-se a forma de trabalhar com todos os alunos e a pedagogia de projetos mostrou ser a metodologia mais apropriada para suprir a necessidade detectada, justamente por ser um processo de construção coletivo em que os conteúdos são trabalhados a

partir dos assuntos de interesse dos próprios alunos.

Com base na experiência prática, torna-se necessário repensar alguns mitos culturais que ainda existem na sociedade em relação à inclusão e à própria escola. Pode-se dizer que os dois primeiros degraus que precisamos subir rumo à inclusão, são, primeiro, uma tomada de consciência de que a escola inclui sujeitos e não deficiências e, segundo, uma maior aceitação e respeito à diversidade. Só assim a escola alcançará a tão sonhada educação para todos.

Leis que propiciam a inclusão, existem. Precisa-se exigir que sejam cumpridas. Há de se convir que todos nós podemos ter ou já tivemos alguma dificuldade de aprendizagem. A escola precisa dar conta desses casos para evitar o fracasso e a evasão escolar. É preciso levar em conta que é na escola que a inclusão se inicia para que assim toda a sociedade venha a aceitá-la com mais naturalidade.

Como bem situa Rubem Alves, “todo jardim nasce com um sonho de amor. Antes que qualquer árvore seja plantada, ou qualquer lago seja construído, é preciso que árvores e lagos tenham nascido na alma. Quem não tem jardins por dentro, não planta por fora. E nem passeia por eles”. Pode-se dizer, portanto, na perspectiva desta monografia, que é tempo de plantar sementes da inclusão. Precisa-se sonhar com a inclusão, plantá-la dentro d’alma da sociedade para que, num futuro bem próximo, se possa passear pelo jardim da diversidade sem violência, descaso ou indiferença.

Relações interpessoais no ambiente de trabalho

Autora: Scheila Maiquiele Parode / **Orientador:** Roberto Tadeu Ramos Morais / **Curso:** Administração

O Trabalho de Conclusão do Curso objetivou identificar os fatores do exercício da motivação que contribuem para a melhoria das relações interpessoais no ambiente de trabalho. Isso tudo se deve à emergente evolução e importância das relações interpessoais nas organizações. A escolha do tema, com foco no processo de motivação, foi relacionada a um estudo de caso numa empresa do ramo de construção civil da região.

A monografia procurou identificar os aspectos comportamentais da motivação, dando ênfase às origens da sociedade para se compreender o atual comportamento organizacional.

É evidente que, todo dia, as empresas passam por processos de mudanças e adaptações de suas estratégias e operações em ritmos cada vez mais intensos. Por esse motivo, também estão em uma constante busca de aperfeiçoamento e de melhorias no ambiente de trabalho.

As relações interpessoais no interior dos grupos e das organizações nem sempre navegam em águas claras e com ventos favoráveis. Muitas vezes, ocorrem turbulências que perturbam o curso dos acontecimentos e criam “furacões” interiores capazes de prejudicar o desempenho, as conquistas e realizações. Tudo isso ocorre pela dificuldade que a convi-

vência em grupo acarreta a seus membros.

A grande maioria das empresas não tem inserido, em seu planejamento estratégico, investimentos em seus colaboradores. É evidente que muitos administradores ainda não se deram conta do quanto é fundamental investir em pessoas, pois é através delas que se têm resultados positivos. Partindo desse entendimento, constata-se um grande problema: as empresas querem sobreviver às crises, ganhar novos mercados e continuar no negócio, mas não podem investir nas pessoas, pois esta é sempre a primeira área a ser afetada quando estão precisando

Imposto único é a solução?

Autora: Beatriz Juliana de Vargas / **Orientador:** Lauri Fries / **Curso:** Ciências Contábeis

A cobrança de impostos, historicamente, é alvo de muitas discussões e gera inúmeros conflitos em toda a sociedade. Tanto o setor público quanto o contribuinte reconhecem sua importância, visto que, além de arrecadatório, vital ao funcionamento da máquina administrativa, exerce funções de desenvolvimento sócio-econômico e promove o bem comum, tendo o cidadão como maior beneficiado.

Ao longo dos anos, o sistema tributário brasileiro foi sendo modificado, chegando a um complexo que hoje é composto por inúmeros tributos e altamente burocratizado, o que exige tanto das instituições privadas quanto das públicas uma infinidade de controles. Isso tudo gera um alto custo, que não inibe a sonegação e a evasão, pelo contrário, as estimula. O excesso de burocracia tem paralisado os setores produtivos, desestimulando os empreendedores, barrando investimentos e fazendo o Brasil ser menos competitivo.

A sociedade não suporta mais a alta carga tributária e clama por uma verdadeira reforma no sistema, algo que há anos vem sendo comentado, mas que nunca mereceu o devido aprofundamento, ficando sempre em medidas paliativas que, no final das contas, só aumentam o domínio da União sobre os estados e municípios.

Diante dessa realidade, há algum tempo se teoriza sobre a idéia de eliminar os tributos hoje utilizados para buscar um único, abrangente e que possa resultar em simplificação, ampliação da base de arrecadação e conseqüente manutenção ou aumento da arrecadação. Tal idéia já deu margem a inúmeros projetos, dentre



Beatriz Juliana de Vargas

eles, o do imposto único, na década de 1990, prevendo como base tributária as movimentações financeiras, o que vem gerando intermináveis discussões na sociedade.

O objetivo da monografia foi o de verificar e analisar a implantação de um imposto único em substituição aos tributos existentes, sendo levadas em consideração as vantagens e desvantagens do mesmo, a CPMF como modelo e os aspectos regulatórios e arrecadatórios dos tributos.

Vale ressaltar que, tendo apenas as movimentações financeiras como base

tributária, os controles e a fiscalização por parte do Estado seriam eficazes e de baixo custo. Porém, nesse modelo, princípios constitucionais, como a capacidade contributiva e a autonomia das unidades federativas, seriam seriamente arranhados.

Aplicando uma alíquota única tanto para o assalariado quanto para o empresário, o imposto único não atenderia ao dispositivo constitucional da capacidade contributiva individual, nem a tão esperada justiça tributária. Também caberia à União a administração e distribuição do imposto, centralizando dessa forma a arrecadação em apenas um ente da federação e comprometendo a autonomia das demais unidades federativas. Outro quesito muito questionado é o fato de se atribuir exclusivamente aos bancos, majoritariamente privados, a arrecadação do imposto, neste caso, única.

O estudo realizado incluiu, ainda, uma pesquisa aplicada a entidades de segmentos específicos (organizações sindicais, representando os trabalhadores e a indústria; câmara dos dirigentes lojistas, pelo comércio, e os prefeitos, em nome da administração pública), todas situadas no Vale do Paranhana. Abordou-se com elas a importância do tributo, da carga tributária, da burocracia no controle dos tributos e de mudanças possíveis, bem como suas falhas, perspectivas e alternativas.

Muito embora o imposto único possa, num primeiro momento, ser uma alternativa para a simplificação do complexo tributário existente hoje, sua implantação não seria viável, pois, muito mais do que simplificado, um sistema arrecadatório deve buscar a justiça e a igualdade entre todos os cidadãos.

cortar custos. Muitos empresários questionam a eficácia e o valor de se investir no desenvolvimento comportamental. Afinal, como mensurar e avaliar, financeiramente, os resultados desse tipo de investimento e como garantir sua utilização prática?

Investir nas pessoas não é dinheiro perdido, muito pelo contrário, é dinheiro investido no capital humano da empresa. Sem uma equipe bem relacionada e motivada, é muito mais difícil obter o tão desejado retorno financeiro, com o qual todos devem ganhar: o patrão, os clientes internos e externos.

As pessoas realmente constituem o principal ativo de uma organização, ou seja, são mais importantes que os recursos materiais e o capital financeiro investido

no negócio. As empresas, quando entendem que o desenvolvimento, a satisfação e a motivação de seus colaboradores são uma vantagem competitiva, estão garantindo sua permanência no mercado. Por essa razão, cada dia mais será necessário desenvolver e potencializar esses talentos.

As empresas devem não só estampar a palavra “pessoas” em sua visão, missão e valores como parte de um planejamento estratégico, mas também olhar para cada indivíduo como um ser humano dotado de atributos como racionalidade, consciência de si, valor moral e capacidade de agir. O caminho é treinar, capacitar, motivar e valorizar a equipe de colaboradores o mais rápido possível, pois, neste exato momento, o concorrente está fazendo exatamente isso.



Scheila Maiquiele Parode

Comunicação e agronegócio: estudo de caso

Autora: Andréa Pacheco da Silva / **Orientadora:** Janaína Gomes / **Curso:** Publicidade e Propaganda

As mudanças e o rápido avanço tecnológico em todos os níveis e segmentos da sociedade têm proporcionado grandes desafios à humanidade. Faz parte desse contexto a busca constante da competitividade não só na esfera urbana, como também nos setores produtivos rurais.

O setor agrícola é um mercado promissor, estando em ascensão no Brasil e no mundo. Cada vez mais, as empresas da área buscam inovações tecnológicas para produzirem mais e melhor. Nesse ambiente de inovação, as instituições de pesquisa precisam estabelecer estratégias de informação tecnológica para a troca de informações com a sociedade, pois a melhor tecnologia não é a que produz mais e, sim, a que está adequada aos interesses e necessidades do produtor.

Não é difícil perceber entre os empreendedores e pesquisadores o papel de uma comunicação planejada que informe ao usuário a importância do uso da tecnologia no setor agrícola, que mostre os benefícios da pesquisa e que possibilite, em alguns casos, competir de igual para igual no mercado internacional.

A visão do papel da comunicação no agronegócio é um desafio. Consiste em atender às necessidades apresentadas pelo setor, o que depende de fatores como a qualidade de relacionamento e a troca de informações tanto interna quanto com o mercado.

É através do fluxo de informações entre geradores e usuários que o pesquisador aperfeiçoa sua prática de modo a suprir mais facilmente a demanda. Perce-



Andréa Pacheco da Silva

be-se, então, que as instituições de pesquisa precisam ter uma interatividade com os usuários para que o fluxo de informações ocorra nos dois sentidos. É necessária uma comunicação que proporcione o conhecimento dos produtos, das tecnologias disponíveis e dos benefícios agregados, bem como leve em conta a preocupação com a fixação das marcas. O marketing de relacionamento e sua visão de comunicação integrada surgiram, assim, como uma alternativa na busca de novas formas para estabelecer o fluxo de informações entre agentes internos e externos das instituições.

O trabalho realizado analisou a estrutura comunicacional do Projeto Semear, criado pela Fundação Pró-Sementes de Apoio à Pesquisa, de Passo Fundo. O

estudo foi feito à luz do marketing de relacionamento, visando a avaliar os problemas de comunicação enfrentados no cumprimento da função junto ao mercado de sementes. O Projeto Semear tem o papel de administrar a identidade institucional e a informação ao mercado sobre as novas tecnologias produzidas pelas empresas associadas à Fundação Pró-Sementes.

A metodologia utilizada teve como base uma pesquisa qualitativa e a aplicação de uma pesquisa de opinião junto ao público interno da Fundação para medir a credibilidade e satisfação das ações de comunicação efetuadas pelo Projeto Semear. A análise dos resultados revelou a falta de conhecimento dos próprios instituidores, que são as empresas associadas, quanto às ações de comunicação desenvolvidas. Concluiu-se que a Fundação possui algumas definições sobre comunicação integrada, mas não apresenta um planejamento de comunicação estruturado. Assim, acaba subutilizando as diversas ações de comunicação interna e externa.

O estudo pôde constatar a necessidade de implantar um planejamento de comunicação para integrar as ações de comunicação do Projeto Semear, apresentando sugestões, principalmente, para o aperfeiçoamento dos canais já existentes. Dessa forma, será possível conhecer efetivamente o público-alvo, priorizar ações, selecionar ferramentas e criar mecanismos de avaliações de resultados obtidos através dos esforços empreendidos.

Empresa familiar e a profissionalização da

Autor: Paulo Gilberto Taschetto / **Orientador:** Roberto Tadeu Ramos Morais / **Curso:** Administração

As empresas familiares desempenham um papel de grande importância no desenvolvimento econômico, social e até político de um país. Um indicativo dessa importância é o fato de serem o maior canal gerador de empregos tanto no Brasil quanto no exterior.

As transformações ocorridas no mercado mundial com a chegada da globalização trouxeram ao Brasil uma concorrência mais acirrada na disputa por novos mercados, onde tudo é muito dinâmico. O avanço da tecnologia acontece a passos largos, tornando o ambiente cada vez mais competitivo e criando novos desafios para as empresas familiares. Tal situação é vivenciada diariamente por empresários que neces-

sitam tomar decisões cada vez mais acertadas e num menor espaço de tempo, desafiando a capacidade de atuação das empresas e questionando a sua sobrevivência neste novo mundo globalizado.

Diante de tantas transformações, torna-se relevante debater as dificuldades presentes no cenário empresarial que surge. Dentro desse contexto, pretendeu-se no Trabalho de Conclusão de Curso analisar a inserção da empresa familiar na nova ordem econômica mundial. Tal estudo se justificou, principalmente, pelos vários aspectos peculiares relacionados ao estilo de gerenciamento adotado neste tipo de organização, entre os quais se destacam: a informalidade, a centralização do poder, a falta de profissionalização, a falta

de um planejamento, a sucessão da gestão, entre outros.

O trabalho visualiza todos esses assuntos, realizando um estudo de caso numa empresa familiar onde as dificuldades citadas são vivenciadas nos seus processos internos, pois, na maioria das vezes, não é observada a formalidade, ou seja, os processos administrativos estão centrados no gerente-proprietário e suas decisões são baseadas nos conhecimentos adquiridos através das experiências próprias.

Não se pode dizer que os processos utilizados pela gestão das empresas familiares estejam incorretos, mas a falta de profissionalização, acrescida da falta de planejamento nas estratégias administra-

O ensino e a aprendizagem de contabilidade: uma abordagem reflexiva

Autora: Michele Sarmiento Pacheco / **Orientador:** Lauri Natalício Fries / **Curso:** Ciências Contábeis

Os reflexos das alterações incorridas no cenário global incidem diretamente nas organizações, na condição humana e no processo de formação do indivíduo para atender a novas e diferentes necessidades. Em decorrência, as ações das empresas passaram a estabelecer critérios de ocupação de cargos e funções com base numa formação especializada e que esteja dotada de capacidades, conhecimentos e competências nas mais distintas atividades. Assim sendo, as repercussões sobre as bases da educação são eminentes.

O ensino superior contábil necessita fortalecer e adequar ações centrais ao seu universo, incorporando parâmetros evolutivos e simultâneos ao desenvolvimento social, político e econômico. Essa é uma das justificativas que embasaram o Trabalho de Conclusão de Curso, no qual se propôs uma abordagem reflexiva, buscando reconhecer o conjunto de atividades desenvolvidas pelo docente, a metodologia abordada e a sistemática aplicada ao ensino da contabilidade.

O intuito da monografia concentrou-se em vislumbrar o processo de ensino-aprendizagem na formação do profissional contábil, identificando os mecanismos pertinentes à ação. Para contextualizar o estudo, realizou-se uma pesquisa, visando a aferir a percepção do acadêmico-formando de 2006 do Curso de Ciências Contábeis da Faccat quanto à



Michele Sarmiento Pacheco

sua formação acadêmico-profissional, bem como em relação a seu processo de ensino-aprendizagem. As categorias estudadas compreenderam: a estrutura da grade curricular, os conteúdos abordados

nas disciplinas específicas de contabilidade, a metodologia utilizada nas aulas do ciclo profissional, o corpo docente e a preparação para o mercado.

Dentre os dados coletados, salientaram-se aspectos como a necessidade de formas de aplicabilidade prática das teorias revisadas em aula e a complementação interdisciplinar da aprendizagem com instrumentos de integração em meio à vivência profissional do acadêmico.

Na análise dos resultados, foi possível observar que o êxito do processo do ensino e da aprendizagem é composto de reciprocidade, a contar da relação entre o professor e o aluno e a forma como a ação é realizada. Essa sintonia evidencia-se a partir das interações e exercícios e vai até a apropriação dos saberes, permitindo ao acadêmico fixar e assimilar mentalmente as informações que passou a compreender, dada a interação com suas bases do conhecimento.

Em suma, concluiu-se que o conjunto de ações estruturais referentes ao processo educacional no Curso de Ciências Contábeis deve, primeiramente, identificar as peculiaridades da realidade dos elementos envolvidos em seu processo. Subseqüentemente, necessita adequar-se, em métodos e estratégias conexas, a fim de propiciar ao acadêmico a soma dos atributos, a junção das habilidades e conhecimentos inerentes à formação do futuro profissional da área contábil.

gestão: estudo de caso em Massas Italiany



Paulo Gilberto Taschetto

tivas, dificulta o desenvolvimento dessas organizações. O envolvimento da cultura familiar na cultura do negócio também poderá ser um ponto negativo quando se trata de planejamento a longo prazo.

O estudo de caso realizado em Massas Italiany, empresa sediada na cidade de Sapiranga-RS, incluiu a aplicação de entrevistas semi-estruturadas com os sócios-proprietários e o o diretor da área comercial da empresa, abordando, principalmente, a sua profissionalização e visão do negócio. A partir daí, foi feito um mapeamento das estratégias futuras, pontos fortes e pontos fracos, além de outros aspectos internos e mercadológicos. Elaborou-se também um planejamento estratégico para os próximos cinco anos e

foi reestruturada a área de vendas, que era justamente a mais deficitária da empresa até então.

Com os resultados da pesquisa, pretendeu-se contribuir para o entendimento da realidade do ambiente empresarial em foco tanto no que diz respeito aos administradores, quanto em relação à família e às particularidades que a cercam. Concluiu-se que, embora a empresa familiar apresente uma série de dificuldades, principalmente de ordem gerencial, existem alternativas viáveis para sua sobrevivência no mercado globalizado. A que mais se destaca, é a profissionalização de sua gestão, aliada a um planejamento futuro onde estejam relacionados os principais objetivos do negócio.

O processo sucessório nas empresas familiares

Autor: Samuel Paulo Backes / **Orientador:** José Eduardo Zdanowicz / **Curso:** Administração

As empresas familiares têm uma importância muito significativa na economia mundial. Primeiro, pelo fato de serem responsáveis pela geração de um grande número de empregos; depois, por sua participação com um expressivo percentual na formação do PIB de seus países. No entanto, o número delas que alcançam a segunda geração, é muito pequeno e as que chegam à terceira é ainda menor. Isso faz com que a sucessão seja um dos maiores problemas para as empresas que, na sua maioria, não passam por esse obstáculo.

Com o objetivo de reduzir o mito “pai rico, filho nobre, neto pobre”, é que as organizações precisam começar a trabalhar o tema “sucessão familiar” dentro de sua estrutura interna. Infelizmente, esse é um ponto fraco que as empresas enfrentam, pois apresentam grandes dificuldades na hora de encaminhar a sucessão, deixando que os herdeiros decidam tais questões sozinhos e, muitas vezes, depois da ausência do fundador.

A sucessão familiar deve ser trabalhada antecipadamente e com a intenção de profissionalizar a organização para que se possa dar continuidade ao negócio, enfrentando as dificuldades do mercado e da própria empresa. Para isso, ela deve identificar os seus potenciais sucessores de modo a fazer com que eles se preparem e busquem alcançar o mais alto nível da organização com empenho, ética e seriedade. Dessa forma, assim que a empresa necessitar ou vir que já é a hora da sucessão, esses estarão preparados para o cargo a ser assumido. Com isso, tudo se tornará mais fácil no momento da



Samuel Paulo Backes

sucessão, fazendo com que a empresa tenha menos conflitos e fique menos vulnerável ao mercado.

Para dar embasamento prático ao Trabalho de Conclusão de Curso, foram relatados dois casos de sucesso no processo sucessório, destinados a servir de base à elaboração de um plano sucessório para uma empresa comercial sediada na cidade de Nova Hartz. O primeiro exemplo apresentado foi de uma indústria de grande porte com matriz em Campo Bom e que atua nos cinco continentes já encaminhando a sua terceira geração. O segundo foi o de uma ótica de São Leopoldo, que já está com a quinta geração atuando na organização.

Nos dois casos, observaram-se vários pontos em comum, entre eles: trabalhar

o processo sucessório com antecedência; capacitar os potenciais sucessores; atuação concomitante das diferentes gerações pelo maior período de tempo possível.

O principal ponto divergente identificado entre os exemplos mostrados é a não-formalização do processo sucessório pela ótica, o que nos mostra que as pequenas empresas acham que tudo vai ficar como está, não dando a devida importância ao desenvolvimento de um planejamento sucessório. Esse é justamente o ponto que foi aplicado na terceira empresa, a qual se constituiu no foco central do trabalho, com o intuito de formalizar e estruturar o seu primeiro processo sucessório.

Identificando pontos fortes e fracos nos dois casos estudados, pôde-se, a partir daí, montar um plano de sucessão, apresentando os passos que a empresa deverá seguir para efetivar a transição de uma geração para outra da forma mais tranquila e segura possível.

Em muitas organizações, o fato de ser filho, neto, genro do dono é o critério de sucessão, o que ajuda a explicar os sérios índices de mortalidade das empresas familiares no momento da “passagem do bastão”. É imprescindível que o herdeiro seja um profissional capacitado para exercer a função que lhe é exigida, buscando as oportunidades que a empresa lhe coloca pelo fato de ser o filho do proprietário, mas também com a consciência de que, se não estiver realmente preparado para atuar na função, que não o faça, pois isso poderá colocar em risco toda a organização.

Em busca da aprendizagem eficiente:

Autora: Alexandra Cristina Gelinger Kellermann / **Orientadora:** Aneli Paaz / **Curso:** Pedagogia

O fracasso no processo de aprendizagem está cada vez mais freqüente nas instituições escolares, levando muitos profissionais da área da educação a buscarem novos conhecimentos e possibilidades de contribuição positiva para modificar o quadro existente.

A dislexia é uma das dificuldades de aprendizagem presentes na realidade concreta da sala de aula e, muitas vezes, passa despercebida por muitos professores em função da falta de conhecimento. Ela atinge, como ponto de partida, a compreensão de quatro habilidades fundamentais da linguagem – a leitura, a escrita, a fala e a escuta –, somando-se a elas a coordenação motora.

O termo dislexia foi criado, há mais

de 100 anos, pelo médico oftalmologista alemão Rudolph Berlin para nomear uma dificuldade de leitura apresentada por um de seus pacientes. Durante muitos anos, ela foi, portanto, associada somente a essa questão. As pesquisas se multiplicaram e tomaram um caráter muito mais abrangente, incluindo os campos das linguagens expressiva e receptiva, oral e escrita, além dos problemas com leitura e soletração. Ultimamente, também as dificuldades com a linguagem matemática foram incluídas nesses trabalhos.

Estudos realizados em vários países mostram que cerca de 15% da população mundial sofre de dislexia. O termo hoje é utilizado tanto entre profissionais quanto entre os familiares dos portadores por



Alexandra Cristina Kellermann

Propaganda quando a alma é o negócio: a comunicação de uma instituição de fé

Autor: Douglas Backes / **Orientador:** Paulo Ricardo Meira / **Curso:** Publicidade e Propaganda

O rápido e notório crescimento da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) no Brasil foi o mote para a monografia, que abordou a dimensão comunicacional do assunto. Tomando como ponto de partida a simultaneidade com que a IURD se expandiu, lançou e adquiriu veículos de comunicação, foi realizado um estudo de caso. O trabalho incluiu análise de amplo material, pesquisas (bibliográficas e digitais) e condução de entrevistas.

Após seus oito primeiros anos de existência, a IURD já dispunha de 195 templos em 14 estados brasileiros e no Distrito Federal, número que quase duplicou dois anos mais tarde. Estimativas recentes apontam para um contingente superior a 10 milhões de fiéis – algumas fontes sugerem 15 milhões – com presença em todas as unidades federativas. Ao mesmo tempo, a igreja foi aperfeiçoando-se na arte de comunicar-se: adquiriu e lançou revistas, jornais, sites, redes de TV e emisoras de rádio.

Na monografia, foi analisada a comunicação de massa da Igreja Universal do Reino de Deus, sob a óptica da propaganda, a fim de determinar quais os seus impactos sobre o público no sentido de atrair e fidelizar seguidores. Examinando mensagens veiculadas pela igreja nos meios televisão, rádio, internet, revista e jornal, foram identificados apelos e recursos comuns à propaganda, tais como frases afirmativas, criação de inimigos, individualização de mensagens, apelos a autoridade e figuras de linguagem, entre vários outros.

Além disso, foram catalogados os



Douglas Backes

veículos utilizados pela IURD para auto-divulgação, captação e fidelização de seguidores. O estudo de caso verificou, ainda, a segmentação geográfica dos programas produzidos pela igreja, isto é, a produção de material específico para o público de cada região.

Os resultados da pesquisa mostraram que a instituição religiosa veicula suas peças, carregadas de apelos persuasivos, através dos mais variados meios de comunicação massiva, como TV (redes Record, Mulher e Família, como também em outros canais, onde aluga espaços), rádio (Rede Aleluia e espaços alugados por “agências” da IURD espalhadas pelo Brasil), jornal (Folha Universal), revista (Plenitude) e internet (por meio de um bom número de sites).

O trabalho também faz menção à estética dos programas televisivos da IURD, que seguem um padrão bem-definido e, em geral, são ao vivo e com a participação de espectadores. A igreja utiliza sua presença na mídia – eletrônica ou não – como primeiro contato com o público a fim de atraí-lo para dentro dos templos. Nesse ponto, a prática difere do tradicional “televangelismo”, muito difundido nos Estados Unidos. A IURD, em vez de promover cultos na TV, apenas “provoca” o espectador para que se dirija a um templo e participe de uma reunião.

A proposta iurdiana encontra eco, principalmente, nos estratos sociais mais carentes, na medida em que se foca nas necessidades desse público. Em vez de insistir num discurso abstrato, baseado em um “paraíso futuro” (após a morte), a igreja promete, no seu material comunicacional, prosperidade aqui e agora: uma abordagem bem mais concreta e, por isso, facilmente aceita.

Aliado à oferta de um serviço facilmente reconhecível pelo público-alvo, eis que se encontra no mundo presente – e não no “paraíso futuro” –, há o emprego de uma linguagem acessível, que não é estranha a um receptor menos instruído. Além disso, coroando a acessibilidade, a IURD mostra a seu público uma proposta concreta e próxima, usando e abusando dos testemunhos como estratégia de convencimento, principalmente através de mensagens regionalizadas. Assim, o espectador percebe com mais intensidade a mensagem emocional emitida, pois o evento se torna, literalmente, próximo.

a superação da dislexia

seu significado diretivo e amplo, evitando idéias inadequadas, associadas à incapacidade ou a comportamentos problemáticos do disléxico. No conceito de dislexia, o prefixo “dys”, do grego, significa imperfeito. “Lexia”, também do grego, refere-se ao uso de palavras, não somente em leitura, significando que se manifesta uma dificuldade na comunicação através da linguagem. Na leitura, sim, mas também na escrita, na fala, na soletração, na linguagem receptiva.

O educando disléxico possui muita dificuldade de aprender a ler, escrever e soletrar, mas isso não quer dizer que seja menos inteligente que seus colegas. Aliás, muitos deles apresentam um grau de inteligência normal ou até superior ao da maioria da população.

É necessário que haja um entendimento, por parte da escola, professores

e pais para que o educando seja encaminhado a profissionais especializados. A dislexia não é uma dificuldade tão rara quanto possa parecer, mas também, em muitos casos, ela pode ser objeto de alguma confusão no seu diagnóstico. Para que se tenha certeza de que uma pessoa é disléxica, é importante um estudo realizado por uma equipe multidisciplinar, formada por psicólogo, fonoaudiólogo e psicopedagogo, a fim de que os professores possam encontrar um método de ensino adequado à aprendizagem do educando.

De acordo com estudos realizados, acredita-se que para o disléxico o método fônico é o mais eficiente porque trabalha principalmente com o som da letra, fazendo com que o educando perceba que cada letra possui um fonema.

No Trabalho de Conclusão de Curso

foi incluída entrevista realizada com uma mãe de estudante disléxico, na qual ela relata as dificuldades apresentadas pelo filho, hoje estudante universitário, no processo de aprendizagem. Também foi ouvida uma psicopedagoga, que falou sobre a melhor forma de trabalhar com tais pessoas, ressaltando o método fônico, por ser baseado na comunicação oral. A partir da experiência prática da profissional, foram elaboradas propostas para uma aprendizagem eficiente que supere as dificuldades impostas pela dislexia.

Antes de qualquer coisa, todavia, é necessário que pais e educadores saibam identificar um educando disléxico para melhor compreendê-lo e, a partir daí, não mais chamá-lo de preguiçoso, pouco inteligente ou mal-comportado, como muitas vezes acontece.

Invista na
qualidade. { Vestibular
Faccat

Inscrições: Até 8 de junho

Provas: Dia 10 de junho - 13h

www.faccat.br

Engenharia de Produção | Relações Públicas
Ciências Contábeis | Administração | Matemática
História | Letras | Marketing
Sistemas de Informação (Informática)
Turismo | Finanças | Educação Infantil
Negócios Internacionais | Gestão de Pessoas
Pedagogia-Anos Iniciais | Psicologia

Faculdade de verdade.

